

LEIA TAMBÉM NA INTERNET

GazetadoParaná



gazetadoparana.com.br



Publicidade Legal

Edição 11.150 // Fechamento 20h00

O jornal mais lido do estado

GazetadoParaná

R\$2,00 Fundado em 1991. Diretor: Marcos Formighieri

SÁBADO // 10.10.2026 // Cascavel-PR

www.gazetadoparana.com.br

Vitória de Sergio Moro expõe limite da força política de Ratinho Jr.

●Grupo que reelegeu Ratinho com 69,64% em 2022 não conseguiu repetir a força quatro anos depois

●Em quatro anos, o grupo político de Ratinho Junior passou de uma vitória esmagadora a uma derrota que redesenhou o mapa eleitoral do Paraná. Em 2022, o governador conquistou a reeleição com 69,76% dos votos válidos e 4,24 milhões de votos. Em 2026, seu escolhido para a sucessão, Sandro Alex, recebeu

DADOS

●O desempenho de Sergio Moro no Oeste do Paraná ajuda a compreender a dimensão da mudança eleitoral. Na mesorregião, o candidato do PL recebeu 57,19% dos votos válidos, um dos resultados mais expressivos

●Sandro Alex teve 25,37% dos votos, venceu em 99 cidades e perdeu para Moro na maior parte do Estado

25,37% e 1,58 milhão de votos. A diferença de 44,39 pontos percentuais revela o tamanho da perda de força eleitoral da candidatura governista, mas também expõe uma contradição: o governador que dominou as urnas não conseguiu convencer a maioria dos paranaenses a manter seu grupo no Palácio Iguaçu.

O contraste ganha contornos ainda mais expressivos quando observado territorialmente. Sergio Moro, eleito governador no primeiro turno, venceu em 287 dos 399 municípios. Sandro Alex conquistou a primeira colocação em apenas 99 cidades, enquanto Requião Filho liderou em outras treze. Público ● P.3

Amil atrasa tratamento oncológico em Curitiba



Divulgação

●Enquanto o Outubro Rosa reforça a importância do diagnóstico precoce e do acesso ao tratamento do câncer, pacientes de Curitiba relatam dificuldades para dar continuidade à assistência pelo plano de saúde Amil. As denúncias envolvem atrasos em autorizações e aplicações de medicamentos, direcionamento para o Hospital Erasto Gaertner sem concordância dos beneficiários, informações sobre um suposto descredenciamento do Instituto de Oncologia do Paraná

(IOP) e questionamentos sobre o compartilhamento de dados pessoais e médicos. Os relatos envolvem pacientes com câncer de mama, linfoma de Hodgkin e doenças autoimunes. Alguns são acompanhados há anos pelas mesmas equipes; outros receberam recentemente o diagnóstico e dependem da liberação de medicamentos para iniciar ou manter o tratamento. Segundo os beneficiários, houve casos em que a mudança para o Erasto Gaertner, em Curitiba. Público ● P.3



Este será o primeiro jogo do técnico Rodrigo Cascca diante da torcida. Treinador está invicto Brayan Brandão

‘CASCCUDO’

Cascavel faz confronto direto com o Londrina hoje, no Olímpico, pela Copa Paraná. Esportes ● Pág.5

STEIN PEGA A FEMALE NAS SEMIFINAIS DA LFF

Esportes ● Pág.6

FÓRMULA 1: MÁQUINAS NA PISTA DE SINGAPURA

Esportes ● Pág.6

SÃO PAULO RECEBE O VITÓRIA PELO FIM DA CRISE

Esportes ● Pág.6

DOGÃO FAZ O JOGO DO ACESSO NO WD HOJE

Esportes ● Pág.6



Divulgação

Novo governo? Agro na lista preliminar de ministros de Flávio

Um rascunho com doze nomes para compor um eventual governo de Flávio Bolsonaro (PL) começou a circular em Brasília. A lista inclui aliados políticos, integrantes da família Bolsonaro e representantes do agronegócio. O Paraná está representado no rascunho por Pedro Lupion, ligado à bancada do agronegócio, e Deltan Dallagnol para a Justiça Público ● P.2

Agronegócio do país Próximo governo terá de enfrentar gargalos do agro

O agronegócio brasileiro chega à próxima eleição presidencial com uma série de desafios que exigem respostas do poder público e investimentos da iniciativa privada. Endividamento dos produtores, juros elevados, baixa cobertura do seguro rural, perdas provocadas por eventos climáticos e gargalos de infraestrutura estão entre os principais problemas. Global ● P.11



Divulgação

Público

Balanço eleitoral Grupo que reelegeu Ratinho com 69,64% em 2022 não conseguiu repetir a força quatro anos depois; Sandro Alex teve 25,37%, venceu em 99 cidades e perdeu para Moro na maior parte do Estado

Vitória de Moro expõe limite da força política de Ratinho Junior

A derrota de Sandro Alex expôs o limite da força eleitoral de Ratinho Junior e alterou o mapa político do Paraná para a próxima gestão

DA REDAÇÃO
Cascavel

Em quatro anos, o grupo político de Ratinho Junior passou de uma vitória esmagadora a uma derrota que redesenhou o mapa eleitoral do Paraná. Em 2022, o governador conquistou a reeleição com 69,76% dos votos válidos e 4,24 milhões de votos. Em 2026, seu escolhido para a sucessão, Sandro Alex, recebeu 25,37% e 1,58 milhão de votos. A diferença de 44,39 pontos percentuais revela o tamanho da perda de força eleitoral da candidatura governista, mas também expõe uma contradição: o governador que dominou as urnas não conseguiu convencer a maioria dos paranaenses a manter seu grupo no Palácio Iguaçu. O contraste ganha contornos ainda mais expressivos quando observado territorialmente. Sergio Moro, eleito governador no primeiro turno, venceu em 287 dos 399 municípios paranaenses. Sandro Alex conquistou a primeira colocação em apenas 99 cidades, enquanto Requião Filho liderou em outras 13. O candidato de Ratinho Junior terminou a disputa com menos da metade dos votos de Moro, apesar de representar um governo que havia construído uma ampla rede de alianças municipais ao longo de oito anos. A derrota coloca em discussão não apenas a capacidade de transferência de votos de Ratinho Junior, mas a própria consistência de sua influência política no interior do estado. O apoio de prefeitos, deputados e lideranças regionais, frequentemente apresentado como um dos principais ativos do governo, não foi suficiente para assegurar a continuidade administrativa.

A máquina
Sandro Alex não era um candidato estranho à administração estadual. Ex-secretário de Infraestrutura e Logística, participou diretamente de uma das áreas de maior visibilidade do governo, responsável por obras e investimentos que alcançam municípios de todas as regiões do Paraná. Sua candidatura foi construída em torno da continuidade desse projeto e contou com o apoio do governador e de aliados que haviam participado da sustentação política de Ratinho Junior. O resultado mostrou, porém, que a presença administrativa não se converte automaticamente em preferência eleitoral. A execução de obras, a liberação de recursos e a proximidade com prefeitos podem fortalecer relações institucionais, mas não

O capital eleitoral de Ratinho Junior não foi automaticamente transferido para o candidato escolhido para sucedê-lo

garantem que o eleitor acompanhe a orientação política das lideranças municipais. O problema se tornou particularmente evidente nas maiores cidades do estado. Em Curitiba, Sandro Alex recebeu 24,12% dos votos válidos. Em Londrina, apenas 16,60%. Maringá registrou 14,62%, Cascavel, 16,80%, e Foz de Iguaçu, 17,01%. São percentuais inferiores ao desempenho estadual do candidato governista, justamente em centros urbanos que concentram parcela expressiva do eleitorado paranaense. O desempenho também revela que a derrota não se limitou à capital ou a uma região politicamente adversária. A candidatura de continuidade encontrou dificuldades em diferentes polos econômicos e populacionais, inclusive no Oeste, região estraté-



Ratinho Junior não conseguiu eleger Sandro Alex. Reprodução redes sociais

gica para a política estadual.

O Oeste
O desempenho de Sergio Moro no Oeste do Paraná ajuda a compreender a dimensão da mudança eleitoral. Na mesorregião, o candidato do PL recebeu 57,19% dos votos válidos, um dos seus resultados regionais mais expressivos. No Norte Central, alcançou 55,12%. Foram justamente essas duas mesorregiões que mais contribuíram para consolidar sua vitória no primeiro turno. O dado tem significado político porque o Oeste reúne municípios com forte presença de lideranças conservadoras, cooperativas, setores empresariais e uma rede de articulação municipal historicamente relevante para os governos estaduais. A vitória de Moro nesse território demonstra que a disputa não se resumiu à oposição entre direita e esquerda. O eleitorado também escolheu entre projetos políticos que disputavam espaços semelhantes. Sandro Alex conseguiu resistir em algumas localidades. Em Sengés, recebeu aproximadamente 64,5% dos votos válidos. Em Altamira do Paraná, chegou a 63,5%. Os resultados mostram que a candidatura governista manteve bases importan-

tes, mas elas foram insuficientes diante da vantagem construída por Moro nas maiores concentrações eleitorais. Essa distribuição territorial também indica uma fragilidade estratégica: vencer municípios menores não necessariamente compensa desempenhos fracos em cidades populosas. Para transformar apoio político em vitória estadual, não basta reunir prefeitos e lideranças. É preciso conquistar votos onde se concentra o eleitorado. **O eleitor conservador**
Um dos aspectos mais relevantes da eleição é que a derrota de Sandro Alex ocorreu diante de outro candidato identificado com a direita. Moro construiu sua campanha associado ao bolsonarismo e conseguiu disputar diretamente um eleitorado que também havia contribuído para a vitória de Ratinho Junior em 2022. Essa circunstância enfraquece explicações que atribuem a derrota governista exclusivamente a uma mudança ideológica do eleitorado. O Paraná não necessariamente abandonou posições conservadoras. O que mudou foi a preferência entre lideranças e projetos políticos que disputavam parte dessa mesma base. A vitória de Moro sugere que a identificação com Ratinho

Junior não foi suficiente para manter unido o eleitorado que havia sustentado sua reeleição. O governador conservou influência partidária e institucional, mas não conseguiu transferir ao sucessor o capital eleitoral acumulado durante seus dois mandatos. Há uma diferença importante entre aprovação administrativa, identificação pessoal e disposição de votar no candidato indicado por um governante. As urnas de 2026 demonstraram que esses três fatores não caminham obrigatoriamente juntos. **Prefeitos**
A dimensão municipal da derrota abre uma questão particularmente incômoda para a base governista: até que ponto os prefeitos e dirigentes locais conseguiram transferir votos para Sandro Alex? O resultado estadual mostra que a ampla articulação política não garantiu a eleição do sucessor. Entretanto, para medir a força de cada liderança municipal, é necessário identificar quais prefeitos apoiaram publicamente a candidatura governista e comparar esse posicionamento com o desempenho de Sandro Alex em suas respectivas cidades. Essa análise pode revelar situações distintas. Em

alguns municípios, o candidato governista venceu e demonstrou capacidade de mobilização. Em outros, lideranças próximas ao Palácio Iguaçu podem ter assistido à vitória de Moro apesar do apoio declarado a Sandro Alex. A derrota estadual, portanto, não significa que todos os prefeitos aliados tenham perdido influência. Mas torna inevitável uma reavaliação da capacidade de mobilização política de uma base que, durante anos, esteve associada à força do governo Ratinho Junior.

O poder
A derrota de Sandro Alex não representa o desaparecimento político do grupo de Ratinho Junior. O PSD conquistou uma das maiores bancadas da Assembleia Legislativa, preservando representação parlamentar e capacidade de negociação. O partido também mantém uma rede de lideranças municipais construída ao longo dos últimos anos. O que mudou foi o centro do poder estadual. A partir de 2027, a estrutura administrativa, a condução das políticas públicas e a articulação com os municípios passarão ao governo Moro. Prefeitos e deputados que durante oito anos mantiveram relações políticas com Ratinho Junior terão de decidir como se posicionar diante da nova administração. Essa mudança tende a provocar rearranjos nas alianças partidárias e nas relações entre Executivo e Legislativo. O grupo derrotado continuará presente na política estadual, mas já não terá o controle do Palácio Iguaçu como principal instrumento de articulação. A comparação entre os 69,76% de Ratinho Junior em 2022 e os 25,37% de Sandro Alex em 2026 não permite afirmar que o governador tenha perdido pessoalmente 44,39 pontos percentuais de apoio. Foram eleições distintas, com candidatos e circunstâncias diferentes. Parte dos eleitores pode continuar aprovando Ratinho Junior e, ao mesmo tempo, ter preferido Moro para sucedê-lo.

Flávio Bolsonaro tem lista preliminar de ministros com representantes do agro

Lista preliminar cita aliados políticos, familiares e representantes do agronegócio; campanha afirma que as conversas são programáticas e que não há definição de cargos antes do segundo turno

Da Redação
Cascavel

Um rascunho com doze nomes para compor um eventual governo de Flávio Bolsonaro (PL) começou a circular em Brasília. A lista inclui aliados políticos, integrantes da família Bolsonaro e representantes do agronegócio e das áreas econômica e administrativa. A composição é preliminar, não representa uma equipe oficial e dependeria de uma eventual vitória eleitoral e das negociações políticas para a formação do governo. Entre os nomes citados estão Daniella Marques para a Fazenda, Ciro Nogueira (PP) para a Casa Civil, Eduardo Bolsonaro para as Relações Exteriores, Mi-

chelle Bolsonaro para uma pasta social ampliada e Pedro Lupion (Republicanos-PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), para a Agricultura. O documento também relaciona Deltan Dallagnol para a Justiça e Hamilton Mourão para a Defesa. O rascunho prevê uma reorganização da estrutura ministerial, com a possibilidade de reunir áreas hoje distribuídas em diferentes pastas. Uma das propostas seria criar um ministério de Infraestrutura que concentraria Transportes, Minas e Energia e Cidades. Outra fusão envolveria Desenvolvimento Social, Mulheres e Direitos Humanos, sob uma pasta de Cidadania e Família, atribuída a Michelle Bolsonaro. A relação também cita Aldo Rebelo para o Meio Ambiente, Duda Lima para a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) e Renato Feder para a Educação. Feder foi secretário de Educação do Paraná

e de São Paulo. A eventual redução do número de ministérios foi defendida por Flávio Bolsonaro, que mencionou a possibilidade de diminuir a estrutura federal. O desenho final, porém, ainda não está definido, e as fusões sugeridas no rascunho não representam decisões oficiais. **Economia e da segurança**
Na área econômica, Daniella Marques aparece como possível titular da Fazenda. Ex-presidente da Caixa Econômica Federal, ela também é citada em especulações para uma pasta social. Outros nomes mencionados em levantamentos sobre um eventual governo incluem Adolfo Sachsida, Mansueto Almeida e Roberto Campos Neto, mas não há definição pública de que integrarão a equipe. Para a área de Segurança Pública, aparecem alternativas como Guilherme Derrite e Ronaldo Caiado. A eventual criação de um ministério próprio para o setor dependeria



Flávio Bolsonaro já teria lista inicial com doze nomes para eventual equipe de ministros. Divulgação

da estrutura final do governo e da definição de suas atribuições em relação à Justiça. O rascunho também menciona Alexandre Ywata como possível integrante da equipe econômica e Walter Maciel para uma função ligada a privatizações. As referências não confirmam que esses cargos serão criados ou que os nomes foram convidados. **Saúde**
Entre as áreas citadas, a Saúde tem uma indicação pública feita pelo próprio Flávio Bolsonaro. Em agosto, o candidato anunciou que Cláudio Lottenberg

aceitou o convite para assumir o ministério caso ele seja eleito. A situação é diferente da dos demais nomes que aparecem em listas e especulações, já que a indicação foi divulgada publicamente pelo candidato. Ainda assim, a eventual nomeação dependeria da vitória eleitoral e da formação do governo. **Paraná**
O Paraná está representado no rascunho por Pedro Lupion, ligado à bancada do agronegócio, e Deltan Dallagnol, ex-procurador da República e ex-deputado federal, citado para a Justiça. A presença dos dois

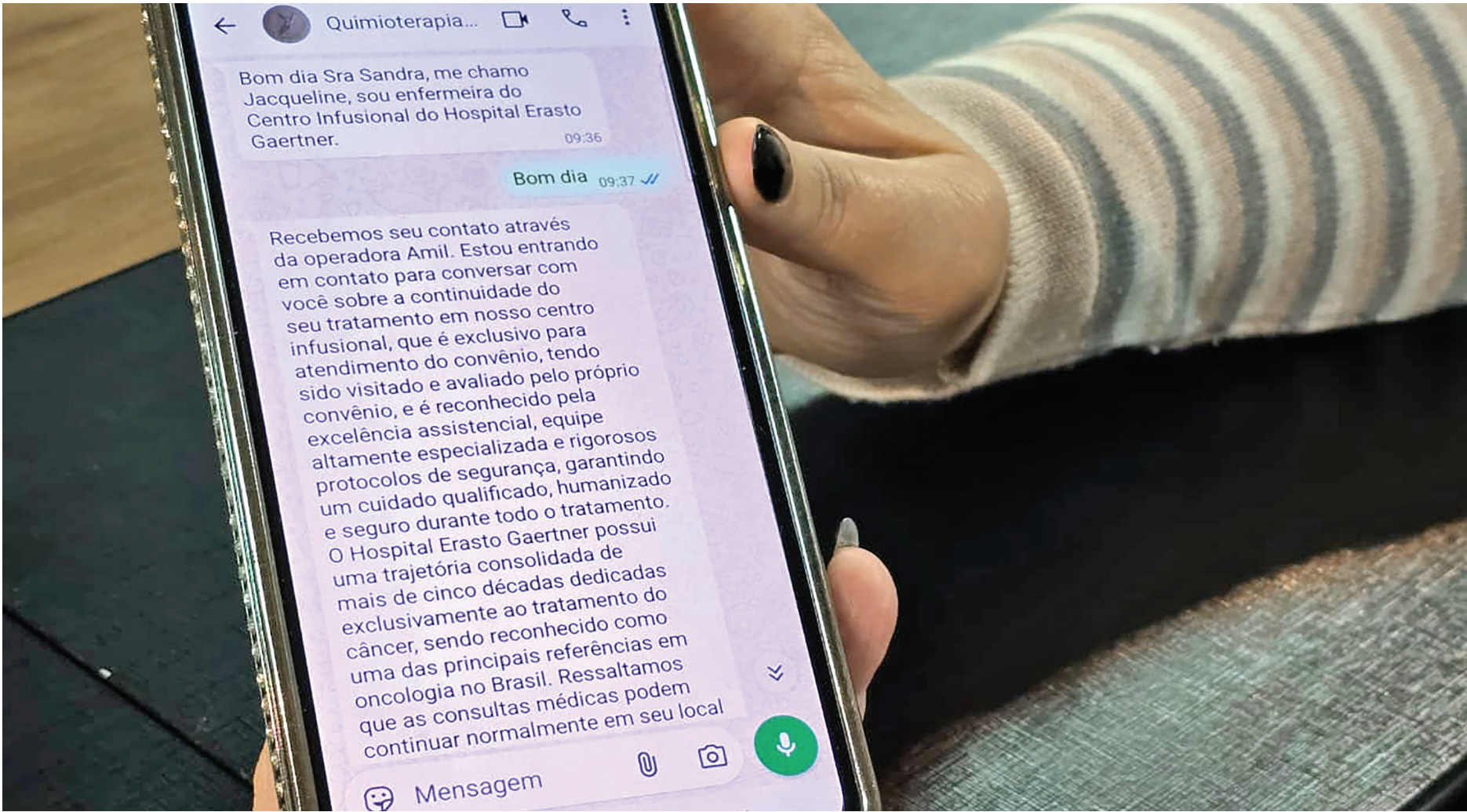
nomes sugere espaço para aliados e representantes de setores considerados estratégicos na articulação política, mas não equivale a uma nomeação confirmada. A lista também reúne nomes associados ao governo Jair Bolsonaro e à administração de Tarcísio de Freitas em São Paulo. As alternativas divulgadas para algumas pastas mostram, porém, que há concorrência por cargos e divergências sobre a estrutura ministerial. **Campanha nega**
Segundo informações divulgadas sobre o tema, a campanha de Flávio Bolsonaro afirma que as conversas são programáticas e nega estar distribuindo cargos ou fechando nomes antes do segundo turno. O rascunho deve, portanto, ser tratado como uma composição preliminar, sujeita a mudanças e negociações. Além de definir os titulares, um eventual governo precisaria detalhar as competências de cada ministério, o orçamento disponível e a estrutura responsável pela execução das políticas públicas. Até o momento, apenas a indicação de Cláudio Lottenberg para a Saúde foi anunciada publicamente pelo candidato. Os demais nomes e as fusões de ministérios citadas na lista não constituem decisões oficiais.

Em pleno Outubro Rosa Beneficiários relatam autorizações direcionadas a outro hospital sem consentimento, demora em aplicações, informações sobre descredenciamento contestadas pelo IOP

AMIL X PACIENTES

Uma liminar da Justiça do Paraná garante continuidade do atendimento na instituição

Cascavel
ELIANE ALEXANDRINO



Pacientes denunciam atrasos no tratamento oncológico e descumprimento judicial pela Amil em Curitiba Divulgação

Pacientes denunciam atrasos no tratamento oncológico na Capital do Estado

ENQUANTO o Outubro Rosa reforça a importância do diagnóstico precoce e do acesso ao tratamento do câncer, pacientes de Curitiba relatam dificuldades para dar continuidade à assistência pelo plano de saúde Amil. As denúncias envolvem atrasos em autorizações e aplicações de medicamentos, direcionamento para o Hospital Erasto Gaertner sem concordância dos beneficiários, informações sobre um suposto descredenciamento do Instituto de Oncologia do Paraná (IOP) e questionamentos sobre o compartilhamento de dados pessoais e médicos.

Os relatos envolvem pacientes com câncer de mama, linfoma de Hodgkin e doenças autoimunes. Alguns são acompanhados há anos pelas mesmas equipes; outros receberam recentemente o diagnóstico e dependem da liberação de medicamentos para iniciar ou manter o tratamento.

Segundo os beneficiários, houve casos em que a mudança para o Erasto Gaertner, em Curitiba, foi comunicada por ligações do próprio hospital, que já dispunha de informações sobre os pacientes e seus tratamentos. Parte deles procurou a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para tentar permanecer no IOP.

Desde fevereiro, uma decisão liminar da Justiça do Paraná assegura a continuidade do atendimento no instituto, segundo os pacientes. Apesar disso, eles afirmam enfrentar dificuldades para obter autorizações no local onde já são acompanhados. Para quem enfrenta uma doença grave, a situação provoca insegurança e preocupação com possíveis interrupções no acompanhamento médico.

Paciente fez imunoterapia em outro hospital com medo de perder a aplicação

Um beneficiário que não quis que divulgar o nome na reportagem por medo de perder o plano de saúde, realiza imunoterapia no IOP há cerca de um ano e meio afirma ter desenvolvido uma relação de confiança com a instituição e seus profissionais. “Estou tão acostumado com o lugar e com as pessoas que costumo dizer que o IOP virou nosso segundo lar. A gente se dá muito

bem com toda a equipe”, relata ele.

Na aplicação mais recente, ele diz ter descoberto que o procedimento havia sido autorizado para o Erasto Gaertner, sem que tivesse solicitado a mudança. O próprio hospital entrou em contato para informar que o tratamento seria realizado lá.

Como a data estava próxima, decidiu fazer a aplicação no Erasto para evitar um possível atraso. “Fiquei com medo de entrar naquele processo de ligar para um, falar com outro e acabar perdendo a aplicação. Por isso, fiz no Erasto. Mas eu não queria mudar. Quero continuar meu tratamento no IOP”, afirma.

O paciente diz ter registrado reclamação na ANS e solicitado a continuidade do atendimento no instituto. Até o momento, ainda não sabia onde faria a próxima sessão.

Descredenciamento

Diagnosticada com câncer de mama em 2020, outra paciente que também preferiu não se identificar conta que realizou quimioterapia no IOP e retornou à instituição para acompanhamento e medicação após outras etapas do tratamento. Em fevereiro, afirma ter recebido um e-mail da Amil informando sobre o descredenciamento do instituto. Depois, recebeu mensagem do Erasto Gaertner comunicando o direcionamento do tratamento e informando que seus dados haviam sido encaminhados pela operadora.

Segundo ela, o hospital chegou a marcar consultas, mas a paciente recusou a transferência e insistiu em permanecer no IOP. Recentemente, diz ter recebido nova ligação da Amil sobre a mudança.

“Eu perguntei: tem algum problema de descredenciamento? Perguntei por que queriam me transferir, porque eu estava muito contente com o IOP”, relata. Ela afirma que não recebeu esclarecimentos suficientes e continua insegura diante das comunicações.

Dores

Uma beneficiária de 78 anos, acompanhada há cerca de oito anos no IOP, recebe medicação

biológica para artrite reumatoide e é atendida pela mesma médica.

“Estou há uns oito anos no IOP e com a mesma médica. Ela conhece todo o meu histórico. Por que eu vou mudar?”, questiona.

Ela afirma que a Amil perguntou se gostaria de realizar o tratamento no Erasto Gaertner. Após recusar, diz ter sido procurada diretamente pelo hospital, que informou que o atendimento passaria a ocorrer na instituição. A paciente afirma que nunca forneceu seus dados ao hospital nem autorizou o compartilhamento.

Ao consultar o aplicativo da operadora, encontrou a aplicação autorizada para o Erasto. Decidiu não realizar o procedimento e aguarda liberação para continuar no IOP.

Diagnóstico de linfoma

Outra paciente afirma que a insegurança começou após receber, em junho, o diagnóstico de linfoma de Hodgkin. Segundo ela, a biópsia confirmou a doença, identificada pelo médico como estágio 3, e foi estabelecido um protocolo de seis ciclos, com 12 aplicações.

Enquanto aguardava autorizações, ligou repetidamente para a operadora. Parte das medicações foi liberada, mas um dos medicamentos exigiu nova solicitação. Depois, já com o protocolo em andamento, enfrentou outra demora e procurou a Amil e a ouvidoria.

Durante esse período, recebeu uma ligação informando que deveria transferir o tratamento para o Erasto Gaertner. Ela também afirma que o hospital entrou em contato já com seus dados. “Meu médico está lá, eu já comecei o tratamento lá, conheço toda a equipe. Eu queria começar e terminar no mesmo lugar, eu sei dos meus direitos. E não posso quebrar o ciclo, senão preciso começar o tratamento do zero”, relata.

Procurado pela Gazeta do Paraná, o Instituto de Oncologia do Paraná informou que continua credenciado e que faz todos os esforços para acolher, amparar e resolver os problemas dos pacientes impactados

IOP afirma que continua credenciado

Procurado pela **Gazeta do Paraná**, o Instituto de Oncologia do Paraná informou que continua credenciado e que faz todos os esforços para acolher, amparar e resolver os problemas dos pacientes impactados. O instituto também declarou repudiar atos de ilegalidade e desrespeito entre agentes de um setor que, segundo a manifestação, deveria trabalhar

para salvar vidas, e não provocar medo, revolta e insegurança.

A continuidade do atendimento no IOP é um dos principais pontos da controvérsia. Segundo os beneficiários, a liminar concedida pela Justiça do Paraná em fevereiro garante a manutenção dos tratamentos na instituição. Mesmo assim, eles relatam autorizações direcionadas a outro hospital e dificuldades para realizar procedimentos no IOP.

Decisão judicial

As regras da ANS estabelecem condições para alterações na rede assistencial, incluindo exigências de comunicação e critérios para substituição de prestadores. A aplicação depende das circunstâncias de cada caso e da situação contratual.

O IOP afirma que continua credenciado à Amil. Por isso, é necessário esclarecer por que pacientes relatam receber comunicações de transferência e encontrar procedimentos autorizados para outra instituição, mesmo manifestando o desejo de permanecer no instituto.

Para quem depende de quimioterapia, imunoterapia ou outros medicamentos em intervalos definidos, a demora na autorização pode gerar insegurança e exigir intervenções para evitar interrupções. Os efeitos clínicos dependem do protocolo prescrito e devem ser avaliados pela equipe responsável.

A estimativa nacional do Instituto Nacional de Câncer (Inca) aponta cerca de 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil no triênio 2026–2028. No Paraná, a previsão para 2026 é de 45.910 novos casos de neoplasias malignas, incluindo câncer de pele não melanoma. Desse total, 4.300 seriam de câncer de mama, dos quais 820 em Curitiba.

O que diz a Amil?

Em nota, a Amil afirma que possui instituições credenciadas em oncologia em Curitiba, aptas a oferecer atendimento médico aos beneficiários. A operadora diz que, em fevereiro deste ano, reorganizou a rede assistencial na cidade e comunicou ao IOP as alterações no credenciamento, assim como aos pacientes atendidos, em conformidade com a regulamentação vigente.

Segundo a empresa, a instituição oferecida para a continuidade da assistência dispõe de todos os níveis de atendimento oncológico, incluindo terapias ambulatoriais, internações e transplantes.

A Amil também afirma que adota um plano de acolhimento pelo qual os beneficiários são informados sobre a mudança com 30 dias de antecedência. Nesse contato, segundo a operadora, são apresentadas opções equivalentes para a continuidade do tratamento, esclarecidas dúvidas e solicitada autorização para que o novo prestador entre em contato com o paciente.

A empresa diz que o processo é conduzido por uma equipe multidisciplinar, com atenção à conclusão dos ciclos terapêuticos e ao monitoramento da satisfação dos beneficiários.

Sobre a disputa judicial, a operadora afirma que o processo trata das condições contratuais entre a Amil e o IOP e não se confunde com a assistência aos pacientes, que, segundo a empresa, continua plenamente assegurada.

Para os pacientes, a prioridade é continuar o tratamento no local escolhido, sem atrasos evitáveis e sem precisar enfrentar uma nova disputa a cada aplicação. Durante o Outubro Rosa, eles cobram que o direito à assistência seja acompanhado de segurança, transparência e respeito à decisão judicial.

Compartilhamento de dados de saúde levanta questionamentos

Gabriel Porta

• Além da continuidade da assistência, pacientes questionam como informações sobre diagnósticos, medicamentos e procedimentos chegaram a outros prestadores antes de concordarem com mudanças. Uma beneficiária conta que recebia medicação pelo IOP até ser informada de que o fornecimento passaria a ocorrer pela 4Bio, clínica localizada em São Paulo, com entrega em sua residência, em Curitiba. Ela não havia solicitado

a alteração e questionou como seria garantida a conservação do medicamento, que exige refrigeração. No aplicativo da Amil, encontrou dois pedidos para a medicação: um vinculado ao IOP e outro à 4Bio. Segundo ela, o segundo apareceu depois como cancelado por duplicidade.

Durante uma viagem, recebeu três e-mails da clínica. Um continha nota fiscal e informações pessoais e médicas de outra paciente, incluindo nome, CPF e dados sobre a medicação

utilizada. “Eu não mandei prescrição, relatório, nada. Quando recebi informações de outra pessoa, decidi não mandar. Se eu recebi dados dela, fiquei pensando no que poderia acontecer com os meus”, afirma. O episódio levanta dúvidas sobre o compartilhamento de dados pela operadora e o envio de documentos médicos a terceiros. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) classifica informações de saúde como dados pessoais sensíveis.

O CENTRO
DA VIDA
MODERNA
NAS TORRES
BUSINESS
E RESIDENCE

ISTO É
SQUARE
LIFE CENTER

SUPERMERCADO
FESTVAL

+ 1.200 VAGAS
DE GARAGEM

+ HOTEL MERCURE
(4 ESTRELAS)

Conheça todos os diferenciais em:
squarelifecenter.com.br



Fale com seu corretor.

FMEXCON

Festval

Copa Paraná Cascavel faz confronto direto com o Londrina pela penúltima rodada da competição estadual

Cascavel mais ‘Casccudo’ na Copa Paraná

Se a Serpente Aurinegra vencer o confronto deste sábado entra na zona de classificação para a próxima fase

DA REDAÇÃO

Cascavel

Caro torcedor do Cascavel: lanço aqui um desafio importante. Buscar na memória quando foi a última vez que o Londrina derrotou a Serpente Aurinegra dentro de campo. Digo isso porque, quando falamos do confronto entre Cascavel e Londrina, nos vêm na memória a final do Campeonato Paranaense de 2021, uma edição maluca, que começou em março, mas, em virtude da pandemia, só foi terminar em outubro. O Cascavel vivenciou a sua primeira final do Paranaense com condições reais de ser campeão. Fez o jogo de volta em casa, havia empatado o jogo de ida, enfrentava um Londrina esfacelado na decisão, cujo foco era se manter na Série B... Empatou em 1 a 1 na volta e perdeu nos pênaltis.

Mas dentro de campo faz uma ‘era’ que o Londrina não vence o Cascavel: a última vitória foi pelo Paranaense de 2016, quando fez um 1 a 0 lá no Estádio do Café. De lá para cá, não venceu mais nos 90 minutos.

Neste sábado (10), as duas equipes voltam a se enfrentar. Jogam pela penúltima rodada da Copa Paraná. Neste ano, os dois times não se enfrentaram, já que esti-

veram no mesmo grupo na fase classificatória do Estadual. Como neste ano, o Paranaense teve um formato diferente, em que os integrantes de um time enfrentavam os times da outra chave, o duelo entre Cascavel e Londrina só iria ocorrer se ambos avançassem para o mata-mata. O Londrina passou, foi até a final e ficou com o vice-campeonato. O Cascavel, então comandado por Cesar Bueno, ficou fora do mata-mata, mas manteve a vaga na elite ao passar pelo Andraus. Desse modo, será o primeiro confronto entre eles na temporada. E será um duelo direto por vaga na próxima fase. Isso porque, o Cascavel é o sétimo colocado na tabela de classificação com quatro pontos, dois a menos que o Tubarão, que ocupa o sétimo lugar. Ou seja, o Cascavel só depende de si para avançar para a próxima fase da competição. Em caso de vitória sobre o Londrina neste último jogo em casa, a equipe irá para a última rodada, no sábado que vem, contra o Azuriz, em busca de mais uma vitória para avançar ao mata-mata.

Casca

O jogo deste sábado é cheio de nuances. Isso porque o Londrina atua na Copa Paraná com uma equipe alternativa. O time principal, que foi vice-campeão estadual neste ano, corre sérios riscos de rebaixamento. Inclusive, na última quarta-feira, foi derrotado por 2 a 1 pelo Avaí num confronto direto dentro do Z-4. O Tubarão está dez pontos atrás do Botafogo-SP restando seis jogos

para o fim da competição. Logo, o rebaixamento para a Série C parece inevitável.

E o Cascavel aposta todas as fichas nesta Copa Paraná, já que, ser for campeão, poderá retornar para a Copa do Brasil no ano que vem. O início da competição não foi nada bom, já que foi derrotado nos três primeiros jogos. Essa sequência provocou a troca no comando técnico e Rodrigo Cascca chegou para assumir o posto que era de Cesar Bueno. E Rodrigo Cascca está invicto no comando do Cascavel. Na estreia, empatou com o Paranavaí em 1 a 1, fora de casa. Na rodada anterior, o Cascavel goleou o Independente São Joseense por 4 a 1, em Curitiba. Agora, Rodrigo Cascca fará o primeiro jogo como comandante do Cascavel dentro do Estádio Olímpico Regional Jacy Scanagatta. “Quando eu cheguei eu falei que seria semana a semana, jogo a jogo. A gente fez duas atuações boas dentro do que a gente estava na competição em termos de pontuação. O nosso objetivo era pontuar desde o início. Conseguimos pontuar bem, mesmo jogando fora de casa, mas ainda não conseguimos entrar na zona de classificação. Eu acredito que agora nesse jogo decisivo contra o Londrina, dentro de casa, a minha estreia aqui também, temos que ter um jogo com muito equilíbrio. Enfrentaremos uma equipe de muita qualidade técnica e está brigando pelo espaço que nós pela classificação”, disse.

Nos dois primeiros jogos, Cascca teve pouco tempo para ajustar os



O Cascavel somou quatro pontos fora de casa Fotos Brayan Brandão



Casca faz o primeiro jogo no Olímpico

treinamentos. Porém, o treinador teve duas semanas inteiras de treinamentos antes do jogo do Londrina, já que o Cascavel não atuou no último fim de semana. A Copa Paraná teve uma folga por conta do primeiro turno das eleições.

Saída

O Cascavel comunicou o desligamento, em comum acordo, do extremo Hassan. O atleta chegou ao clube na atual temporada e integrou o elenco aurinegro em todas as competições disputadas pela Serpente em 2026. O clube também informa os desligamentos dos profissionais da comissão técnica Vinicius Barbosa, analista de desempenho; Orlando Silva, preparador de goleiros; e Luiz Ga-

ma, fisiologista. As saídas foram definidas em comum acordo com os profissionais e fazem parte do processo de reestruturação do departamento de futebol, visando o planejamento e a preparação para a temporada 2027. Com a mudança na preparação de goleiros, Rennes Lima assume a função na equipe principal na sequência da temporada. O profissional dará continuidade, simultaneamente, ao trabalho que já vinha desenvolvendo junto à equipe Sub-20 do Cascavel.

Rodada

A penúltima rodada da Copa Paraná teve só um jogo até agora. E foi um resultado bom para o Cascavel, já que o Athletico-PR

derrotou o lanterna São Joseense por 1 a 0. Com isso, o Furacão, que também atua com time alternativo, pulou para o segundo lugar com nove pontos. Neste sábado, a rodada também tem o líder invicto Paraná Clube em campo. A Gralha Tricolor joga contra o Foz do Iguaçu, às 15h30, no ABC. O Paraná tem onze pontos. Se vencer mantém a liderança e se garante entre os dois primeiros colocados, que vão de maneira direta para as semifinais. O Foz luta por classificação e está em terceiro com oito.

Amanhã (11), a rodada será concluída com o confronto entre Paranavaí e Azuriz, que se enfrentam às 15h30, no Waldemiro Wagner.

Lar

Cuidar de você é um ato de amor. Cuide também de quem você ama!

Outubro Rosa



LAR FOODS

Futsal feminino Time cascavelense enfrenta a Female de Chapecó no primeiro jogo das semifinais da Liga Feminina de Futsal (LFF)

Stein Cascavel busca vaga em mais uma final

No próximo mês, o Stein Cascavel irá disputar a Libertadores da América na Argentina

DA REDAÇÃO
Cascavel

● O histórico do Stein Cascavel na Liga Feminina de Futsal (LFF) é bastante significativo. A competição de futsal feminino começou em 2021. E, em seis edições, o time cascavelense só não chegou nas semifinais em 2024. Neste período, o time conquistou dois títulos. Venceu as edições de 2022 e 2023. E foi finalista na edição do ano passado, quando foi superado pelo Leoads da Serra, na decisão.

Dono da melhor campanha da Liga em 2026, o Stein tenta chegar pela quarta vez na decisão. Para isso, precisa passar pela Female de Chapecó. O jogo de ida das semifinais será neste sábado (10), às 17 horas, no ginásio da Unochapecó. Por ter a melhor campanha, o Stein fará o jogo de volta em casa. A segunda partida que definirá um dos semifinalistas será no próximo sábado (17), às 19h30, no ginásio da Neva. Na fase anterior, o Stein passou apertado pelo São José de São Paulo, já que havia sido derrotado no primeiro confronto. Com isso, teve que vencer no tempo normal e na prorrogação.

O técnico Márcio Coelho falou da preparação para o jogo decisivo. “Sabemos que vamos enfrentar um adversário muito duro, que chegou entre os quatro por mérito. Já tivemos um confronto contra essa equipe na primeira fase, que terminou empatado”,



O Stein sofreu para passar pelo São José nas quartas Fotos Assessoria Stein Cascavel

afirmou o técnico do Stein Cascavel Márcio Coelho.

O treinador também destacou que o confronto da primeira fase e outras partidas do adversário estão sendo utilizados como referência para a preparação. “Vamos utilizar aquela partida e também outros jogos delas como material de estudo, para que possamos fazer uma grande primeira parte desta semifinal, em Chapecó, no sábado”, completou Coelho.

Outubro será um mês decisivo para o Stein Cascavel. Além da busca por uma vaga na decisão da LFF, a equipe também terá dois jogos pelas semifinais do Campeonato Paranaense da Série Ouro. Com 100% de aproveitamento, a equipe teve o privilégio de avançar de maneira direta para as semifinais e ainda aguarda a definição do adversário.

Libertadores
Depois destes jogos decisivos pela

NÚMERO

2

O Stein Cascavel é bicampeão da LFF e busca o tricampeonato



O time apresentou a camisa da Libertadores

LFF e pela Série Ouro, as meninas do Stein Cascavel voltam os olhos para a disputa da Libertadores da América de futsal feminino, na Argentina.

Este ano, o time cascavelense vai em busca do tricampeonato, já que venceu as edições da competição continental em 2023 e 2024. Aliás, foram as únicas duas participações do Stein na

‘Liberta’. Ou seja, neste ano, o time foi campeão da Supercopa e garantiu o direito de representar o Brasil na Libertadores pela terceira vez.

Essa semana, o departamento de marketing do Stein fez um evento e apresentou a nova camisa da equipe, que será usada na Libertadores. A camisa é alusiva ao Outubro Rosa.



Fernando Teramatsu

SÉRIE C

Dogão pode confirmar o acesso à Série B hoje

● O Maringá está a um pé e meio na Série B do Brasileiro de 2027. O Dogão entra em campo neste sábado (10) e recebe o Floresta, às 17 horas, no Estádio Willie Davids, pela última rodada da segunda fase. A ótima campanha nesta etapa da Série C faz com que o time paranaense tenha a vantagem do empate e possa até perder por um gol de diferença que ainda assim conquista o acesso. O Maringá é o segundo colocado no Grupo B com oito pontos, cinco de vantagem para o Floresta. E o Dogão também tem vantagem no saldo de gols (2 contra -1). Logo, mesmo que seja derrotado em casa por um gol de diferença termina na frente do Floresta na tabela. E disputa a Série B no ano que vem. O Maringá deve ocupar o lugar do Londrina, que corre sérios riscos de rebaixamento na Série B. Nessa chave, Botafogo da Paraíba e Santa Cruz se enfrentam no mesmo horário, no Almeidão. O empate com o Maringá na rodada passada decretou o acesso do Santinha. Agora, precisa de mais um empate para confirmar a liderança e disputar o título da Série C. Neste sábado, serão definidos os dois acessos do Grupo C, que está mais embolado. Ferroviária, líder com oito pontos, e Inter de Limeira, vice-líder com sete, só dependem de si. O detalhe é que as duas equipes fazem um confronto direto às 17 horas, na Arena Fonte Luminosa. Quem vencer estará na Série B. Um empate pode classificar as duas equipes. Mas, para isso, é preciso que o jogo entre Brusque e Paysandu não tenha um vencedor. Os dois times jogam no mesmo horário, em Santa Catarina. Por conta do confronto direto entre os paulistas, o Brusque só depende de si. Se vencer estará na Série B. O Paysandu é o quarto com quatro. Nesse caso, a conta pelo acesso é mais complicada.



Agência Corinthians

CORINTHIANS

Punição pode dificultar volta de Ramón Díaz

● Favorito para substituir Fernando Diniz no Corinthians, Ramón Díaz tem uma pendência no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) que pode dificultar seu retorno. O argentino recebeu seis partidas de suspensão por uma declaração machista durante sua passagem pelo Internacional e precisará cumprir a pena caso volte ao futebol brasileiro. O julgamento ocorreu em 30 de janeiro deste ano. Por unanimidade, a Terceira Comissão Disciplinar do STJD condenou o treinador a seis jogos de suspensão e multa de R\$ 50 mil. A declaração foi feita em novembro de 2025, em entrevista coletiva após uma partida entre Inter e Bahia, pela 33ª rodada do Campeonato Brasileiro. Na ocasião, Ramón afirmou que “o futebol é para homens, não é para meninas”. O técnico foi enquadrado no artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), que pune atos discriminatórios, desdenhosos ou ultrajantes relacionados a preconceitos, entre eles os de sexo. Durante o julgamento, o argentino reconheceu o erro e pediu desculpas. Ele afirmou que estava sob pressão, mas admitiu que isso não justificava sua declaração. A sentença foi definida em primeira instância, com possibilidade de recurso ao Pleno do STJD. A suspensão representa um obstáculo para o Corinthians, que busca uma reação imediata na luta contra o rebaixamento. Com nove rodadas restantes no Brasileirão, Ramón poderia ficar impedido de comandar a equipe do banco de reservas em seis partidas, caso seja contratado e a pena seja mantida. O departamento jurídico do clube estuda alternativas para tentar reverter ou reduzir a punição. Se não conseguir, uma possibilidade é ter Emiliano Díaz, filho e auxiliar do treinador, à frente da equipe nos jogos. Em meio às discussões sobre Ramón, o Corinthians também consultou Luis Zubeldía, livre no mercado desde que deixou o Fluminense. O argentino integra a lista de alternativas avaliadas para assumir a vaga de Diniz. Outro nome que tem a confiança de Marcelo Paz é Juan Pablo Vojvoda. O treinador, porém, enfrenta resistência de integrantes da diretoria, principalmente pelos trabalhos mal-sucedidos no Santos, de onde foi demitido no início deste ano, e no Racing, da Argentina. Sylvinho também é bem avaliado, mas uma eventual contratação envolve uma negociação mais complexa. Apesar do bom trabalho na seleção da Albânia, sua passagem anterior pelo Corinthians terminou sob críticas e protestos da torcida.

Verstappen encara desafio em Singapura após vitória na Malásia

Antonelli tem uma vantagem de 84 pontos sobre Russell, depois que o britânico saiu de mãos vazias de Sepang devido a um problema no motor quando ocupava a terceira posição, a cinco voltas do fim da corrida

Da redação
Cascavel

● Poucos dias depois de conquistar na Malásia sua primeira vitória do ano, o holandês Max Verstappen será posto à prova no sufocante circuito urbano de Singapura, onde o tetracampeão mundial nunca obteve grandes resultados na Fórmula 1.

No último domingo, em Sepang (onde foi disputado o GP do Bahrein, cancelado em abril devido ao conflito no Golfo), Verstappen teve uma atuação soberana em uma corrida que precisou ser adiada em uma hora e meia após uma volta de apresentação caótica, na qual vários carros — incluindo a Red Bull do holandês

— ficaram parados devido a uma falha de software nas configurações para pista molhada. A chuva pode voltar a desempenhar um papel importante na cidade-estado tropical, com previsão de tempestades que podem afetar tanto a corrida sprint, programada para sábado, quanto o Grande Prêmio noturno de domingo, disputado sob os refletores.

Mas o calor sufocante e a umidade extrema exercem uma influência ainda maior. Os pilotos podem perder até três quilos durante a prova mais longa do calendário, na qual completar as 62 voltas costumava levar as duas horas, o tempo máximo de corrida permitido.

Os organizadores também estão atentos à qualidade do ar: se Singapura já é, por si só, uma das cidades mais poluídas do mundo, a situação piorou com as queimadas na vizinha Indonésia. Caso a qualidade do ar piore, poderá haver restrições a algumas atividades de lazer ao ar livre, mas isso não afetaria a corrida.

Nestas condições extremas,

NÚMERO

30

Restando apenas sete corridas para o final, o jovem piloto de 20 anos já vislumbra seu primeiro título de pilotos, que seria o primeiro de um italiano desde Alberto Ascari, em 1953



Nesse fim de semana também tem corrida Sprint F1

Verstappen nunca venceu no circuito de rua de Marina Bay, onde a pista estreita torna as ultrapassagens — assim como em Mônaco — uma missão quase impossível.

Uma melhoria no assoalho do carro, somada ao fato de Verstappen ter finalmente entendido como extrair o máximo do carro de nova geração, o levou a uma vitória em Sepang que ele próprio descreveu como “incrível”.

O líder isolado do campeonato, Kimi Antonelli, ficou em segundo lugar com a Mercedes e provavelmente voltará a disputar a vitória, embora a vantagem que já possui sobre seu principal rival na luta pelo título — seu companheiro de equipe George Russell — possa levar o jovem italiano a adotar uma postura mais conservadora.

Antonelli
Antonelli tem uma vantagem de 84 pontos sobre Russell, depois que o britânico saiu de mãos vazias de Sepang devido a um problema no motor quando ocupava a terceira posição, a cinco voltas do fim da corrida. Restando apenas sete corridas para o final, o jovem piloto de 20 anos já vislumbra seu primeiro título de pilotos, que seria o primeiro de um italiano desde Alberto Ascari, em 1953. Russell é um dos seis pilotos do grid atual que já venceram em Singapura, ao lado de Lando Norris (2024), Carlos Sainz (2023), Sergio Pérez (2022), Lewis Hamilton (2009, 2014, 2017 e 2019) e Fernando Alonso (2008 e 2010).

São Paulo recebe o Vitória pela rodada do Brasileiro

Gazeta Esportiva
Cascavel

● O São Paulo recebe o Vitória neste sábado (10), a partir das 21 horas, no Morumbis, em duelo válido pela 30ª rodada do Campeonato Brasileiro. São Paulo e Vitória estão na mesma situação na tabela, com campanhas muito similares. O Tricolor paulista estacionou na 11ª colocação, com 36 pontos, enquanto o time baiano está no 12 lugar, com a mesma pontuação. Desta forma, o duelo é igualmente importante para as duas equipes afastarem o perigo de rebaixamento. Mandante do confronto, o São Paulo vem de duas derrotas seguidas no Brasileiro, a última delas contra o Cruzeiro, na última quarta-feira, no Mineirão. O Tricolor paulista,

assim como o Vitória, está a cinco pontos do Inter, primeiro time no Z-4. Do outro lado, o Vitória se recuperou após a derrota para o Cruzeiro, em casa, e goleou a Chapecoense por 4 a 0, no Barradão, na última rodada.

Jejum

O São Paulo ampliou um longo jejum na temporada. O clube não sabe o que é vencer na condição de visitante há seis meses. O mesmo vale para o técnico Dorival Júnior, que ainda não conseguiu um triunfo fora de casa desde que retornou ao Tricolor paulista, em maio deste ano. O jejum foi prolongado na última quarta-feira com a derrota do São Paulo para o Cruzeiro por 2 a 0, no Mineirão, em Belo Horizonte (MG), pela 29ª rodada do Campeonato Brasilei-



O São Paulo recebe o Vitória
Rubens Chiri

ro. No último dia 04 de outubro, o time tricolor completou seis meses sem vitórias como visitante.

A última vez que o São Paulo soube o que é vencer fora de casa foi no dia 04 de julho, quando bateu o Boston River por 1 a 0, no Chile, na fase de grupos da Copa Sul-Americana. O recorde é ainda maior tratando-se apenas de torneios nacionais. A última



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
VEÍCULOS	CAMINHÕES	MOTOS	ANIMAIS	AVISOS	NÁUTICA	MÁQUINAS	TELEFONES	EMPREGOS	ELETRÔNICOS	NEGÓCIOS	CURSOS	APARTAMENTOS	RESIDÊNCIAS	TERRENOS	P. COMERCIAIS	TURISMO

Publicidade Legal

MECÂNICA | SUSPENSÃO | FREIOS

99912-9515 99831-5310
45 3224-0062

RUA PARANÁ, 1490 - CENTRO

instagram: @garciaautocenter_

VISA MasterCard

(45) 2101-7022
(45) 98408-4148
CASCAVEL

Ação SOLIDÁRIA

Nosso propósito é cuidar de vidas!
Adquira seu cupom.

Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27

Apoio: M.A. Máquinas JOHN DEERE

Realização: HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN

DOAÇÃO: R\$2.000,00 com 25 chances de ganhar!

A VIDRAÇARIA IDROLUZ

Vidros Espelhos, Molduras
Decorações em Geral
Vidros Temperados
Box para Banheiro
Jato de Areia
Persianas Insulfilm's

Vidros e Espelhos
Bisotados
Atacado e Varejo

Fone/Fax: 3226-2126

R. Antônio José
Elias, 616 - Adimação

vidracaria@vidroluz.com.br

Doação de R\$300,00 com 4x chances de ganhar!

Sorteio 12/12/2026 pela extração da Loteria Federal

Juntos podemos salvar mais vidas!

Bicicleta Okm

Fusca 1300 ano 1976

Impressora 3D ST G4

TLMK Umuarama
(44) 2031-0743
(44) 99116-7662

TLMK Cascavel
(45) 2101-7022
(45) 98408-4148

O QUE A GENTE QUER É INTERAGIR + COM VOCÊ

A GAZETA ESTÁ DE CARA NOVA.
Seu grande jornal está mais organizado e interativo, com um visual mais atraente e moderno. A Gazeta está com você não só no jornal, mas também na internet, no celular, e nas novas tecnologias. Tudo para deixar você mais perto da informação.

GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.

Twitter Facebook

DOAÇÃO: R\$2.000,00 com 25 chances de ganhar!

Ação SOLIDÁRIA

Nosso propósito é cuidar de vidas!
Adquira seu cupom e concorra a um Trator 5060E

Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27

Apoio: M.A. Máquinas JOHN DEERE

Realização: HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN

(45) 2101-7022
(45) 98408-4148
CASCAVEL

MECÂNICA | SUSPENSÃO | FREIOS

99912-9515 99831-5310
45 3224-0062

RUA PARANÁ, 1490 - CENTRO

instagram: @garciaautocenter_

VISA MasterCard

A VIDRAÇARIA IDROLUZ

Vidros Espelhos, Molduras
Decorações em Geral
Vidros Temperados
Box para Banheiro
Jato de Areia
Persianas Insulfilm's

Vidros e Espelhos
Bisotados
Atacado e Varejo

Fone/Fax: 3226-2126

R. Antônio José
Elias, 616 - Adimação

vidracaria@vidroluz.com.br

- Pista de Caminhada;
- Lago Artificial - Salão de Festa;
- Muita Área Verde - Facil acesso;
- Próximo ao Trevo Cataratas;
- Portaria 24 horas;

(45) 2101-7900
(45) 99136-6312

NELSON PADOVANI & CIA.
Desenvolvimento Imobiliário

PARA COMEÇAR O DIA



Tânia Moreno Camargo
taniamorenocamargo@hotmail.com

Ação

• Estamos em franca construção de nossas vidas, podemos ir até os oitenta ou cem anos, mas nunca teremos dado por definitiva a nos-
sa vontade de viver. Somos seres ativos, necessitamos estar sempre em busca de status, de felicidade, de coisas que nos proporcionem alegria e prazer. À medida que nos perdemos em reclamações e culpamos outros pelas nossas dificuldades, sufocamos nossos sentimentos, que fatalmente su-
cumbem bombardeados pela insatisfação, desencadeando um sensível declínio da nossa produ-
tividade, até mesmo os afetos se tornam escassos, afinal ninguém suporta estar ao lado de um eterno insatisfeito.
Investir em alegria pura e simples nada custa, devemos adotar atitudes que mobilizem nosso emocional de forma positiva, valorizar tudo o que compõe nosso mundo, pes-
soas, lugares, atividades. Se abrimos nossos olhos para olharmos as belezas do nosso cotidiano, enxergamos mel-
hor o lugar que nos abriga, e nossos objetivos se tornam possíveis diante dessa atitude serena e feliz.



Divulgação

Planejar a vida de forma gentil, sonhar, desejar é o primeiro passo para a concretização final de uma história brilhante. Se refletirmos antes de nos envenenarmos com as expectativas amargas de pessoas frustradas e sem vontade de buscar a alegria em simplesmente viver, aprendemos a exercitar o autoconhecimento e, conscien-
tes, partimos em busca do nosso bem-estar com menos reclamações e mais ação.

Previsão do tempo p/Cascavel

O céu fala. A gente entende
www.climatempo.com.br

10
Sáb

19° 24°

32.8mm

Chuva forte de manhã. Aberturas de sol à tarde e pancadas de chuva que vão até a noite.

Madrugada

Manhã

Tarde

Noite

Temperatura

19° 24°

Sensação térmica

22° 23°

Chuva

32.8mm
93% de chance

Umidade do ar

80% 99%

Vento

N - 5km/h

Rajada de vento

N - 36km/h

Sol

06:05h às 18:36h

Lua

Nova

11
Dom

18° 23°

25.1mm

chuva no fim da manhã e à tarde. Noite, temporal.

Madrugada

Manhã

Tarde

Noite

Temperatura

18° 23°

Sensação térmica

20° 22°

Chuva

25.1mm
92% de chance

Umidade do ar

81% 99%

Vento

NNW - 5km/h

Rajada de vento

NNW - 33km/h

Sol

06:04h às 18:37h

Lua

Nova

CRUZADAS

O mês anterior ao do aniversário, segundo a Astrologia			Poder de convencimento do bom vendedor		Os frutos como a laranja e o limão
			Mecânica (abrev.)		Apoio para saltos olímpicos
			(?) Lins, cantor e compositor da MPB		Abraçar causa política
Também não			Cédula de dinheiro		(?) Roberts, escritora dos EUA
Encarado em uma luta					
Escoar a água			Arco para cabelos		
Sílaba de "rugas"			Giulia (?), cantora		
					Barraca de caçadores Feminino de "barão"
					Cheio de entusiasmo
			Trabalho artístico A ré, no processo		
Postura do corpo para a foto			Membro das aves O "eu" de cada um		Significa "aumento" em "gatona"
Equivala a 1.000 kg (símbolo)				Privados da visão (?) Taylor, ator	
Roberto Carlos, o Rei da MPB		A estação das folhas secas			
Transporte marítimo entre Rio e Niterói			Demonstrar fé em algo Curar		
				Orlando Teruz, pintor	Artigo definido masculino (Gram.)
			Medidas de bebida Vitamina do amendoim		
Tipo de cerveja forte	Reco-meçado o namoro				

BANCO 3/ale — rod. 6/aderir. 8/ardorso. 9/peruasão. 13/inferno astral. 13

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Assine aqui e receba grátis

Siga a gente nas redes sociais:

 coquetel

 editoraCoquetel

Solução

O	D	V	I	V	E	R	
S	E	S	O	D	E	T	V
O	E	V	C	H	V	B	
H	V	N	V	S	C	H	
O	N	O	I	N	O	I	
O	O	H	C	O	S		
H	E	H	S	V	V	V	
V	H	O	E	S	O	J	
I	C	V	B	N	V		
V	H	I	I	N	H		
H	E	I	O	C	S	E	
O	D	V	I	N	E	R	N
N	V	A	I	M	E	N	
		C		P	I		



EXTINTORES ALIANÇA

Venda, Recargas e Manutenção em Extintores de Incêndio, Mangueiras para Hidrantes, Acessórios para Hidrantes, Luminárias de Emergência. Todos os tipos e modelos de placas Fotoluminescentes, Suportes de solo e demarcações de solo.

Endereço: Rua João Lili Círico, 265 - Coqueiral

CEP: 85.807-540

CASCADEL- PR

Fone: (45) 3039-0015/3039-0114



- INSTRUMENTOS MÚSICAIS
- LOCAÇÃO DE SOM, LUZ E TELÃO
- ELETRÔNICA/ CONCERTOS/ LUTHIER
- CONCERTO E ACESSÓRIOS PARA CELULARES
- BÍBLIAS E PRESENTES

BETELSOM

(45) 3228-4874 (45) 99995-9256

RUA RIO GRANDE DO SUL, 405 ESQUINA COM RUA CARLOS GOMES - CENTRO - CASCADEL/PR



GazetadoParaná

o jornal feito para amanhã.



www.plastivel.com.br - email: plastivel@uol.com.br

Sacos, Sacolas, Filmes Técnicos e Embalagens Plásticas Personalizadas

FONE/FAX: (0**45) 3035-4360/3038-4358/9969-4414

BR 277 -km 596 - CASCADEL - PARANÁ

COMPRE 4
LEVE 5

Modelo: 435/436/285/278 - NOVO

Cada toner por R\$ 39,00

5 toners por
R\$ 195,00



100% Novo
Compatível

*Promoção válida ate 28/02/23 ou até o termino do estoque. Para pagamento à vista.



Rua General Osório, 2475.
Parque São Paulo, Cascavel-PR



45 9 9929-2660



45 3096-8200



artiprint.cartuchos.toners

Opinião

CASCABEL
Rua Fortunato Bebbber, 868
Pacembú
85816-300 – (45)3218-2500
CURITIBA
Rua Capitão Virgínio de Oliveira, 108
Mercês
85851-110 – (41)3338-9191

Gazeta do Paraná

UM GRANDE JORNAL TODOS OS DIAS

DIRETOR DE JORNALISMO
Marcos Formighieri

E-MAILS
editor@gazetaparana.com.br
publico@gazetaparana.com.br
esporte@gazetaparana.com.br
comercial@gazetaparana.com.br

FALE CONOSCO
Classificados – (45) 3218-2500
Assinaturas – (45)3218-2500

** Colunas assinadas e artigos de opinião não refletem, necessariamente, a opinião da Gazeta do Paraná*

Editorial

Ciência em cinzas

● O fogo que atingiu a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) não consumiu apenas paredes, equipamentos e laboratórios. Destruiu anos de trabalho, interrompeu pesquisas e reduziu a cinzas parte de um patrimônio que pertence a toda a sociedade brasileira. O prejuízo financeiro, estimado em R\$ 100 milhões, impressiona. Mas é justamente aquilo que não pode ser calculado em dinheiro que torna a tragédia ainda mais grave.

Entre os estudos atingidos estavam pesquisas relacionadas ao câncer, ao autismo e a doenças infecciosas. Investigações científicas que exigiram anos de observação, experimentação e dedicação de pesquisadores, professores e estudantes. Algumas poderão ser retomadas. Outras talvez tenham desaparecido definitivamente. E não existe orçamento capaz de devolver duas décadas de conhecimento perdido.

A tragédia expõe uma contradição brasileira. O país exige inovação, celebra descobertas científicas e cobra soluções para problemas históricos, mas frequentemente trata a infraestrutura das universidades públicas como despesa secundária. Laboratórios depen-

dem de instalações adequadas, manutenção preventiva, sistemas de segurança e financiamento contínuo. Ciência não se sustenta apenas com a dedicação de pesquisadores que aprenderam a trabalhar apesar das dificuldades.

O fato de a universidade ter registrado outros incêndios em um intervalo tão curto torna indispensável uma investigação rigorosa. As autoridades precisam esclarecer as causas, identificar eventuais responsabilidades e verificar as condições de segurança das instalações. Qualquer hipótese de ação criminosa exige provas, não especulações. A gravidade do episódio já é suficiente para justificar respostas imediatas.

Também seria um erro reduzir o debate à reconstrução dos espaços atingidos. É necessário discutir como o Brasil protege seus acervos científicos, preserva dados, mantém sistemas de prevenção e garante condições materiais para que suas instituições desenvolvam pesquisas estratégicas. A segurança de uma universidade não pode depender da sorte de que o próximo curto-circuito, falha estrutural ou acidente seja identificado antes

de provocar uma catástrofe.

Há ainda uma dimensão que costuma desaparecer das discussões orçamentárias. Cada pesquisa interrompida representa uma resposta que poderá chegar mais tarde à sociedade. Um tratamento que demora a ser desenvolvido, uma tecnologia que deixa de avançar, uma descoberta que talvez nunca aconteça. Quando a ciência perde, o prejuízo não fica restrito aos corredores da universidade. Alcança hospitais, escolas, empresas e milhões de brasileiros que sequer conhecem os laboratórios onde seu futuro está sendo estudado.

Reconstruir a UFPE deve ser uma prioridade. Mas a resposta do poder público não pode se limitar à liberação emergencial de recursos e às manifestações protocolares de solidariedade. É preciso assegurar investimentos permanentes, prevenção e proteção efetiva ao patrimônio científico nacional.

O Brasil encontrará dinheiro para levantar novas paredes e substituir equipamentos. O que talvez jamais consiga recuperar é o conhecimento que desapareceu entre elas. E essa é uma perda que nenhuma planilha será capaz de dimensionar.

A necessária extensão das medidas protetivas às crianças utilizadas como instrumento de violência contra a mulher

Ana Paula TRENTO

**Advogada criminalista e eleitoralista, fundadora e copresidente Nacional da União Nacional das Advogadas Criminalistas e Acadêmicas de Direito, pós-graduada em Direito Processual Penal e em Direito Público, pós-graduada em Direito Eleitoral, mestranda em Direito Constitucional*

Lazara CARVALHO

**Advogada, mestre em Comunicação, Resolução de Conflitos e Cultura de Paz*

Letícia PERES

**Pós-graduada em Direito Civil, Processual Civil, Direito Processual das Famílias e das Sucessões (Atame DF)*

Até quando continuaremos defendendo, desenhando e debatendo o óbvio? A violência contra a mulher nem sempre se exerce diretamente sobre seu corpo. Há formas de agressão que atingem exatamente onde a dor pode ser mais profunda: os filhos, os familiares e as pessoas que integram sua rede afetiva e de proteção.

A violência vicária parte dessa lógica. O agressor instrumentaliza um terceiro — na maioria das vezes, uma criança ou adolescente — com o propósito de ferir, controlar, punir, coagir ou produzir sofrimento psíquico devastador na mulher. A violência é executada em um corpo, mas teleguiada a outro. Há, portanto, uma dinâmica da violência uma que não pode ser compreendida de forma fracionada pela jurisdição.

Essa realidade, há muito denunciada pela experiência concreta das mulheres, ganhou positivamente o ordenamento jurídico pátrio por meio da Lei nº 15.384, de 9 de abril de 2026, a qual inseriu expressamente a violência vicária no rol das formas de violência doméstica e familiar da Lei Maria da Penha.

O artigo 7º, inciso VI, da Lei nº 11.340/2006 passou a conceituar a violência vicária como: “qualquer forma de violência praticada contra descendente, ascendente, dependente, enteado, parente, pessoa sob guarda ou responsabilidade direta da mulher ou pessoa de sua rede de apoio, com vistas a atingi-la.”

Tal inovação legislativa transcende o plano meramente terminológico. Ao reconhecer expressamente a violência vicária como forma de violência doméstica e familiar contra a mulher, o legislador ampliou e tornou mais evidente a dimensão material e subjetiva da tutela protetiva

Se a violência contra o terceiro integra, por expressa definição legal, a violência de gênero perpetrada contra a mulher, revela-se contraditório admitir a existência do fenômeno e, simultaneamente, denegar

proteção cautelar justamente à pessoa humana instrumentalizada para a consecução do dano.

A hermenêutica protetiva impõe que a tutela jurisdicional alcance, com igual eficácia e presteza, tanto a mulher, destinatária da finalidade de sofrimento, punição ou controle, quanto a criança ou o adolescente diretamente submetido à violência ou ao risco.

Na dinâmica vicária há uma pluralidade de vítimas juridicamente tuteladas: a mulher, vitimada pela violência de gênero em razão do propósito retaliatório e de dominação; e a criança, que jamais pode ser reduzida a mero objeto material do ilícito. Ela é pessoa humana em peculiar condição de desenvolvimento, sujeito de direitos autônomos e destinatária da doutrina da proteção integral e da prioridade absoluta (artigo 227 da Constituição Federal e artigo 3º do ECA).

Uma ameaça voltada contra o filho encerra duas dimensões normativamente indissociáveis: constitui violência vicária contra a mulher e materializa coação e violência psicológica/moral ou física direta contra o infante.

Por tal razão, a tutela jurisdicional não pode ser seletiva. A resposta estatal exige aquilo que a doutrina define como proteção em dupla dimensão: a tutela inibitória da mulher em face da conduta reflexa e o resguardo imediato e autônomo do infante submetido ao risco fático.

Não é dado ao Estado-Juiz — seja na Vara de Família, na Vara Criminal ou no Juizado de Violência Doméstica — desqualificar indícios contundentes de violência classificando-os sob o eufemismo de “mero conflito familiar” ou “alta beligerância parental”. A presença de elementos probatórios afasta a esfera do conflito privado e faz nascer o dever público e ineludível de intervenção protetiva, Leia-se: proteção integral.

A própria estrutura da Lei Maria da Penha rechaça interpretações formalistas que limitem as medidas protetivas ao espaço corpóreo da mulher. O artigo 19, § 3º, da Lei nº 11.340/2006 estabelece com clareza a possibilidade de deferimento ou revisão cautelar para salvaguarda “da ofendida, de seus familiares e de seu patrimônio”. Em harmonia, os §§ 4º e 6º do mesmo diploma consagram que o exame do perigo e a vigência das medidas vinculam-se à integridade física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral “da ofendida ou de seus dependentes”.

No artigo 22, o catálogo protetivo elenca o afastamento do agressor, a vedação de aproximação e contato com a ofendida e seus familiares, bem como a imediata restrição ou suspensão do regime de convivência/visitas com relação aos dependentes menores, ressaltando o caráter meramente exemplificativo do rol.

A esse sistema agregou-se a Lei nº 15.411/2026, que aperfeiçoou o artigo 12-C da Lei Maria da Penha ao dispor sobre o afastamento imediato do agressor sempre que houver risco atual ou iminente à vida ou à

integridade da mulher ou de seus dependentes.

Sustentar que a criança ameaçada não pode ser albergada pelas medidas protetivas porque a ação originária foi deflagrada pela genitora viola a principiologia do acesso à justiça. Havendo perigo, a salvaguarda pode materializar-se tanto por provimento autônomo quanto pela extensão subjetiva e objetiva da medida originária — sustando-se visitas, vetando-se contatos e fixando-se perímetro de afastamento.

Não se pode submeter a vida e a integridade de vulneráveis a disputas de competência ou nomenclaturas adjetivas. O artigo 22, § 1º, da Lei nº 11.340/2006 autoriza a aplicação subsidiária de outras medidas legais, enquanto a Lei nº 15.412/2026 inseriu o § 4º no mesmo artigo, reforçando o dever de concessão de tutela inibitória específica ou de providências com resultado prático equivalente. A prioridade primária é a cautela preventiva; cumprem-se os ritos sem descurar da tutela de urgência.

Diálogo das fontes

No plano constitucional e infra-constitucional, a salvaguarda encontra esteio no artigo 227 da Carta Magna e nos artigos 3º, 4º, 5º, 17 e 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). Noticiada a instrumentalização de um infante como meio de perseguição à genitora, o litígio ultrapassa a seara dispositiva dos adultos e ingressa no campo dos direitos indisponíveis de proteção da infância.

Opera-se, aqui, o diálogo das fontes normativas: a Lei Maria da Penha converge com a Lei Henry Borel (Lei nº 14.344/2022). Os artigos 20 e 21 da Lei Henry Borel preveem medidas protetivas de urgência destinadas ao agressor e à criança ou adolescente vítima ou testemunha, incluindo proibição de aproximação e contato, restrição ou suspensão de visitas e outras providências necessárias à proteção.

Tal comando decorre igualmente de compromissos internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil: a Convenção sobre os Direitos da Criança (Decreto nº 99.710/1990) — cujos artigos 3º e 19 erigem o melhor interesse e a inocuidade do menor como vetores mandatatórios — e a Convenção de Belém do Pará (artigo 7º), impositiva do dever de agir com a devida diligência estatal para prevenir qualquer risco contra a mulher e sua rede.

Nesse cenário, assume papel imperativo o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero do Conselho Nacional de Justiça (Resolução CNJ nº 492/2023), cuja observância é obrigatória aos magistrados de todas as esferas. O Protocolo chama a atenção para o risco de alegações de alienação parental serem utilizadas de forma descontextualizada para enfraquecer denúncias de violência e impõe uma análise livre de estereótipos de gênero, atenta às assimetrias de poder e à dinâmica concreta da violência.

Complementam essa diretriz o

Formulário Nacional de Avaliação de Risco (Fonar) — regulamentado pela Resolução Conjunta CNJ/CNMP nº 5/2020 e Portaria Conjunta nº 6/2025 — e o Instrumento de Avaliação de Violência Psicológica (IAVP), os quais exigem a aferição de ameaças dirigidas a familiares e desavenças em disputas de guarda como fatores objetivos de letalidade.

Na jurisprudência, a Corte Cidadã pacificou, sob a sistemática do Tema Repetitivo nº 1.249/STJ, que as medidas protetivas ostentam natureza de tutela inibitória autônoma, prescindindo de ação penal ou inquérito correlato, mantendo-se enquanto perdurar a situação de risco fático. Tutela inibitória opera ex ante, visando a prevenir o ilícito antes de sua consumação danosa. A relação biológica de filiação não configura salvo-conduto probatório ou imunidade jurídica contra a concessão de provimentos cautelares restritivos. Como se pode perceber, não há vazio normativo que justifique a omissão estatal.

E, mesmo diante de eventuais lacunas de regulamentação, a ausência de disciplina específica jamais poderia neutralizar os comandos constitucionais de proteção integral. Proteger é obrigação.

A inclusão expressa da violência vicária na Lei Maria da Penha exige uma mudança de compreensão. A partir dela, já não é juridicamente possível tratar como fenômenos absolutamente separados a violência exercida contra a mulher e aquela praticada contra seus filhos com a finalidade de atingi-la.

Quando uma criança é utilizada como instrumento de violência, convergem direitos fundamentais igualmente relevantes: de um lado, o direito da mulher de viver livre de violência; de outro, o direito autônomo da criança à vida, à integridade, à dignidade, ao desenvolvimento e à proteção integral.

A criança utilizada para ferir a mãe não é instrumento. É vítima. E, sendo vítima, deve ser protegida. Essa proteção poderá ocorrer por meio de medida protetiva diretamente deferida em seu favor ou pela extensão objetiva e subjetiva da proteção já concedida à mãe, conforme as circunstâncias do caso concreto. O que o ordenamento jurídico não admite é que um risco efetivamente identificado permaneça sem resposta estatal pelo simples fato de a criança ameaçada não constar originalmente do dispositivo de uma decisão.

Diante de ameaça de violência vicária, especialmente quando envolvidas crianças pequenas ou em condição de particular vulnerabilidade, os princípios da proteção integral, da prioridade absoluta e do melhor interesse da criança, somados ao dever estatal de prevenção, convergem para a mesma direção: a intervenção deve ocorrer antes da violência, e não depois dela.

Medida protetiva não é instrumento destinado a documentar uma tragédia já consumada. É instrumento destinado a impedir que ela aconteça.

Política & CIA

O dia seguinte

ADERROTA de Sandro Alex não encerrou apenas uma campanha. Abriu uma temporada de reposicionamentos no Centro Cívico. O governador Ratinho Junior chega aos últimos meses de mandato diante de uma situação pouco confortável: mantém a caneta, mas já não controla as expectativas de poder. Nos corredores da Assembleia e do Palácio Iguaçu, a pergunta deixou de ser quem venceu a eleição. Agora, o interesse está em descobrir quem conseguirá atravessar a mudança de governo sem perder espaço.

Apoio com asterisco O preço da fidelidade

Para os aliados de Ratinho Junior, a derrota trouxe uma conta que não estava nos planos. Prefeitos, deputados e dirigentes partidários que se empenharam na campanha governista precisarão encontrar uma forma de convivência com Sérgio Moro. O problema não é exatamente ideológico. É administrativo. Prefeituras dependem de convênios, deputados precisam apresentar resultados às bases e ninguém pretende passar quatro anos na fila de espera por uma audiência no Palácio Iguaçu. A fidelidade eleitoral pode ter prazo de validade bem menor que o mandato.

Família reunida

A nova bancada federal paranaense terá uma configuração familiar curiosa. Fernando Francischini retorna à Câmara dos Deputados, onde encontrará o filho Felipe Francischini. Na Assembleia Legislativa, também estarão Flávia Francischini, esposa de Fernando, e Lu Bonatto, mãe de Felipe. Quatro integrantes de uma mesma família em duas casas legislativas. O caso é especialmente simbólico porque Fernando foi cassado pelo TSE por divulgar informações falsas sobre as urnas eletrônicas. Cumprido o período de inelegibilidade, voltou às urnas e conquistou uma cadeira em Brasília.

Herança política

O desempenho dos Francischini expõe um fenômeno que merece atenção no Paraná: a força eleitoral de sobrenomes conhecidos. Enquanto partidos reclamam da dificuldade de renovar seus quadros, estruturas familiares continuam demonstrando capacidade de conquistar mandatos simultâneos. O eleitor pode até trocar de candidato, mas, em determinadas redutos, parece continuar escolhendo dentro da mesma árvore genealógica. Renovação política, nesse caso, virou quase uma questão de geração.

Quatro na disputa

A sucessão de Alexandre Curi na presidência da Assembleia já movimentou o PSD. Ademair Traiano, Luiz Claudio Romanelli, Hussein Bakri e Gugu Bueno aparecem entre os interessados no comando da Casa. A legenda perdeu o governo, mas elegeu 14 deputados estaduais e continua com peso suficiente para negociar. A dificuldade será transformar esse tamanho em consenso. Afinal, quatro interessados na mesma cadeira representam três candidatos que precisarão ser convencidos a desistir.

A caneta e a cadeira

A disputa pela presidência da

Alep será também o primeiro teste da capacidade de articulação de Moro. O PL, o Novo e o Podemos elegeram juntos 20 deputados, número insuficiente para formar maioria absoluta. O futuro governador precisará negociar com legendas que estiveram do outro lado da eleição. E a presidência da Assembleia pode ser a moeda mais valiosa dessa negociação. Quem conseguir montar a maioria legislativa terá muito mais influência do que sugere a simples distribuição de secretarias.

Promessa de paz

Sérgio Moro afirmou nesta sexta-feira que não pretende fazer um governo de vingança. A declaração veio acompanhada da informação de que já iniciou conversas sobre a transição, inclusive com Ratinho Junior e Alexandre Curi. É um sinal importante para a burocracia estadual, que costuma acompanhar mudanças de comando com alguma apreensão. Mas o discurso conciliador terá seu primeiro teste quando começarem as substituições no primeiro escalão. Falar em pacificação antes das nomeações é relativamente simples. A dificuldade começa quando aparecem os nomes.

Tesoura no organograma

Moro também sinalizou que pretende reduzir o número de secretarias estaduais. A promessa tem apelo político imediato, sobretudo depois de uma eleição marcada pelo discurso de eficiência administrativa. A questão é saber se haverá efetiva redução de estruturas, cargos e despesas ou apenas redistribuição de atribuições entre pastas. A experiência administrativa brasileira recomenda atenção: nem toda secretaria extinta representa economia, assim como nem toda fusão melhora a prestação de serviços. O organograma pode emagrecer no papel sem perder um grama na folha de pagamento.

O encolhimento de Cristina

Cristina Graeml saiu das urnas com um resultado que exige mais análise do que a votação total sugere. A candidata ao Senado recebeu 737.893 votos no Paraná, mas perdeu terreno justamente em Curitiba, onde havia construído sua projeção eleitoral. Os aproximadamente 390 mil votos conquistados na capital em 2024 caíram para 145.822 em 2026, uma redução de 62%. A comparação envolve cargos e disputas diferentes, mas o sinal político é evidente: popularidade passada não funciona como crédito eleitoral permanente.

O SUDOESTE NÃO SE CURVA PRA JAGUNÇO

Cidinha Marcon



Nos siga nas redes sociais
f @gazetaparana i @gazetadoparana



VIVIANE BERTOLI com sua bem amada primeira filha Anne, que fez aniversário na quarta-feira, dia 07, emplacando 4,6 Arquivo pessoal

•Eusinha!
Sabe aquela vontade de acordar cedo e correr no parque?
- Nunca tive!

•Dia mundial do homem
Vocês acham que é fácil ser homem? Estamos iniciando uma campanha mundial para a instauração do Dia Internacional do Homem. Já existe dia da mulher, dia do cachorro, dia do macarrão, por que não o Dia Internacional do Homem?
Algumas razões para a criação deste Dia:
* A tortura de ter que usar terno no verão.
* O suplício de fazer a barba

todo dia.
* O desespero de uma cueca apertada.
* Viver sob o permanente risco de ter que entrar numa briga.
* Pilotar a churrasqueira nos fins de semana enquanto todas se divertem.
* Ter sempre que resolver os problemas do carro.
* Ter a obrigação de ser um atleta sexual.
* Ter que notar a roupa nova dela.
* Ter que notar que ela trocou a tintura do cabelo de Imédia 713 para a 731 "louro bege salmon plus up light forever."
* Trabalhar pra caramba em prol de uma família que reclama que você trabalha pra caramba!

•Bom dia!
Deus, lembra-me que, mesmo quando a vida parecer injusta, quando as dificuldades surgirem e as coisas não acontecerem como eu espero, o teu plano para mim é perfeito. Que eu confie em teu propósito e saiba que, mesmo nos momentos de incerteza, Tu estás cuidando de mim com amor e sabedoria.

Bazar Missionário

10 de Outubro

Início: 13:00h

RUA: PÚBLIO PIMENTEL 2013 SANTA CRUZ.

•Revisando o conceito
“Envelhecer é o que acontece com a gente quando tudo dá certo”.

•Boa notícias
Para quem não fi cou sabendo... Um menino emocionou o país ao ser fl agrado assistindo TV pela janela da vizinha sentado em uma caixa de madeira improvisada como banco. A internet se mobilizou... e a história terminou com ele ganhando uma TV de 50" + internet grátis.

Saudade Não Tem Idade

Antiga rodoviária de Cascavel

O ANTIGO TERMINAL RODOVIÁRIO de Cascavel ainda mantém sua estrutura original, apesar de não receber mais nenhum ônibus há quase quatro décadas, desde a inauguração da atual rodoviária, em julho de 1987. A imagem do início da década de 1980 mostra um dia movimentado no terminal.



Acervo Xico Tebaldi

Rua Guaíra, em Guarapuava

Rua Guaíra, em Guarapuava, quase esquina com a Quintino Bocaiúva. Ao fundo, vê-se a casa onde, por muitos anos, funcionou a Imobiliária Gralha Azul, bem na esquina com a Tiradentes. Foto da década de 1950.



Guarapuava Histórica

Laranjeiras do Sul – 1975

Do acervo de Aloisio Gomes da Silva, a imagem mostra a então estação rodoviária de Laranjeiras do Sul, no ano de 1975.
Embora o município tenha sido oficialmente emancipado em 30 de novembro de 1946, até o momento deste registro, a cidade ainda era pouco movimentada e resumida a uma população que não ultrapassava os 2 mil habitantes, conforme registros da época. Atualmente, Laranjeiras do Sul tem pouco mais de 32 mil moradores.



Laranjeiras do Sul: Memórias e Histórias / IBGE / Foto - Acervo de Aloisio Gomes da Silva / Prefeitura de Laranjeiras do Sul / Acervo Paraná Histórica

São Mateus do Sul - Década de 1970

Do acervo de Paulo José da Costa, o registro mostra a região central de São Mateus do Sul, no sul do Paraná, em algum momento dos anos 1970. Um dos municípios mais antigos do Estado, a colonização da região teve início ainda no século XIX.
Em meados de 1890, um grupo com pouco mais de 200 famílias de imigrantes poloneses se estabeleceu nas colônias Iguacu, Canoas, Cachoeira, Taquaral, Água Branca e Rio Claro (hoje município de Mallet).
No início a economia da colônia baseava-se na agricultura e no extrativismo, principalmente da madeira e erva-mate, principais riquezas da região. Com o advento da navegação a vapor no Rio Iguacu, São Mateus transformou-se no mais importante porto e centro comercial da região. Foi transformado em município em 1908, pela lei 763 do dia dois de abril, tendo sua instalação oficial se efetuado no dia 21 de setembro do mesmo ano.



Prefeitura de São Mateus do Sul / Foto - Acervo de Paulo José da Costa / Acervo Paraná Histórica

Charles Garbin



Nos siga nas redes sociais
f @gazetaparana i @gazetadoparana

pada
@padariagarbin

SEU PASTO TEM PRESSA

SUA CARTEIRA TAMBÉM!

NUTRIAGRO PASTAGEM
RECUPERA O VIGOR,
ACELERA O REBROTE E
FORTALECE AS RAÍZES

NUTRIAGRO

Global

AGRO

Desafio no campo Endividamento, juros altos, seguro rural limitado e problemas de infraestrutura estão entre as principais demandas do setor para o próximo governo; Abag defende políticas permanentes

Próximo governo terá de enfrentar gargalos do agronegócio brasileiro



Endividamento, seguro rural e infraestrutura estão entre as prioridades do agro Divulgação

Endividamento, juros altos, seguro rural limitado e gargalos de infraestrutura estão entre os desafios do agro para o próximo governo

Cascavel
ELIANE ALEXANDRINO

O AGRONEGÓCIO brasileiro chega à próxima eleição presidencial com uma série de desafios que exigem respostas do poder público e investimentos da iniciativa privada. Endividamento dos produtores, juros elevados, baixa cobertura do seguro rural, perdas provocadas por eventos climáticos e gargalos de infraestrutura estão entre os principais problemas que o setor espera ver enfrentados pelo próximo governo. O diagnóstico também inclui a dependência de insumos importados, dificuldades para ampliar a conectividade no campo e a necessidade de fortalecer a presença dos produtos brasileiros no mercado internacional. Para a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), o enfrentamento dessas questões passa pela construção de políticas públicas permanentes, capazes de ultrapassar os limites de um mandato presidencial. Na área de financiamento, o custo do crédito e o aumento da inadimplência preocupam especialistas. Prejuízos acumulados em safras consecutivas, provocados por problemas climáticos, juros elevados e custos de produção, têm comprometido a capacidade de pagamento

DADOS

As cinco frentes da Abag:

- 1 FINANCIAMENTO** e seguro rural.
- 2 FORTALECIMENTO** das cadeias estratégicas da agroindústria.
- 3 PLANEJAMENTO** e financiamento da infraestrutura.
- 4 COMUNICAÇÃO** e valorização do setor.
- 5 INSERÇÃO** internacional.

dos produtores e levado instituições financeiras a adotar critérios mais rigorosos na concessão de empréstimos. Outro ponto crítico é a baixa cobertura do seguro rural. Segundo especialistas ouvidos na análise do setor, apenas 3% da produção agropecuária brasileira está protegida por esse instrumento. A ampliação dos recursos disponíveis e a criação de mecanismos para enfrentar catástrofes climáticas estão entre as medidas defendidas para reduzir os riscos da atividade. A legislação sancionada em 2026 estabeleceu um novo marco regulatório para o seguro rural, incluindo regras relacionadas ao Fundo de Catástrofes e à subvenção ao prêmio do seguro. A efetividade das medidas, porém, dependerá da regulamentação e da disponibilidade de recursos para garantir a proteção dos produtores. A dependência externa também representa um desafio estratégico. O Brasil importa cerca de 80% dos fertilizantes químicos que consome, o que deixa a produção vulnerável a conflitos internacionais, dificuldades logísticas e oscilações de preços. O Plano Nacional de Fertilizantes busca ampliar a produção nacional, mas os re-

sultados dependem de investimentos e da disponibilidade de matérias-primas. Na infraestrutura, a expansão da produção agrícola pressiona a capacidade de armazenamento, o transporte e o escoamento das safras. Estradas em condições precárias, falta de armazéns e demora na liberação de licenças para obras elevam os custos e reduzem as margens dos produtores. A integração entre rodovias, ferrovias e hidrovias é apontada como alternativa para melhorar a logística. A conectividade rural também aparece entre as demandas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que mais de 1,3 milhão de domicílios rurais não tinham acesso à internet em 2024, o equivalente a 15% do total. A ampliação da infraestrutura digital é considerada essencial para o avanço da agricultura de precisão e para o uso de tecnologias no campo. Além dos desafios econômicos e estruturais, o setor busca melhorar a percepção sobre a agroindústria brasileira. A proposta é ampliar a comunicação sobre a contribuição do agronegócio para a economia, a segurança alimentar, a inovação e a sustentabilidade, sem

deixar de enfrentar problemas relacionados às práticas produtivas e ambientais. No comércio exterior, a prioridade é diversificar os destinos das exportações e ampliar os acordos comerciais para reduzir a exposição a barreiras tarifárias e sanitárias. Especialistas avaliam que a atuação coordenada entre governo, entidades representativas, instituições de pesquisa e empresas pode fortalecer a competitividade brasileira e ampliar a previsibilidade para os investimentos. As propostas apresentadas pela Abag estão organizadas em cinco frentes: financiamento e seguro rural; fortalecimento das cadeias estratégicas da agroindústria; planejamento e financiamento da infraestrutura; comunicação e valorização do setor; e inserção internacional. A avaliação dos especialistas é que os problemas não serão resolvidos de forma imediata. A continuidade das políticas públicas, a segurança jurídica e a participação do setor privado serão determinantes para reduzir os custos de produção, ampliar a resiliência diante dos eventos climáticos e sustentar o crescimento do agronegócio brasileiro.

AGRO

Evento gratuito Feira da Agroindústria Familiar do Paraná ocorre nos dias 15 e 16 de outubro, no IDR-Paraná, com 12 estandes, produtos de várias regiões e programação voltada às mulheres rurais e à alimentação

Feira reúne produtos da agricultura familiar em Curitiba nesta semana

Curitiba recebe nesta semana a Feira da Agroindústria Familiar do Paraná, com 12 estandes e produtos de várias regiões do Estado à venda

Cascavel
GABRIEL PORTA

CURITIBA recebe nos dias 15 e 16 de outubro a Feira da Agroindústria Familiar do Paraná. O evento será realizado na sede do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), no bairro Cabral, com entrada gratuita e produtos de diferentes regiões do Estado.

A feira é promovida anualmente em parceria entre os órgãos que integram o Sistema Seagri: Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), IDR-Paraná e Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa).

Com o tema “Inovar hoje. Nutrir o amanhã”, a programação está relacionada ao Dia Mundial da Mulher Rural, celebrado em 15 de outubro, e ao Dia Mundial da Alimentação, comemorado em 16 de outubro.

Durante os dois dias, o público poderá conhecer e comprar produtos elaborados por famílias rurais paranaenses. Serão 12 estandes de expositores, com opções como cogumelos, doces de leite, embutidos, café, geleias, queijos, chás, mel e morangos.

Programação valoriza mulheres do campo

Além da comercialização de produtos, a feira terá como um dos principais temas a participação das mulheres na atividade rural e sua atuação no desenvol-



Feira da Agroindústria Familiar terá 12 expositores em Curitiba IDR

vimento econômico e social das comunidades do campo.

Na quinta-feira (15), das 9h às 11h30, será realizado o Encontro de Mulheres Líderes Rurais. A atividade terá espaço para integração, troca de experiências e discussão sobre a participação feminina na gestão das propriedades rurais.

A programação terá painéis de discussão, atividades educativas, ações de promoção da saúde e um mural de memórias com receitas afetivas. Os temas envolvem produção de alimentos, cultura rural, saúde e a trajetória das mulheres no campo.

A participação no encontro exige inscrição prévia

Na sexta-feira (16), as atividades serão voltadas para educação alimentar, sustentabilidade, promoção da saúde e autocuidado.

Também estão previstas ações relacionadas às campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul.

A programação deve reunir agricultoras, lideranças rurais, gestoras públicas e representantes de entidades ligadas ao setor agropecuário.

Dados dos censos agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram aumento da participação feminina na gestão das propriedades rurais do Paraná.

Em 2006, 34.863 mulheres estavam à frente da direção de estabelecimentos agropecuários no Estado. Em 2017, número mais recente citado no levantamento, eram 40.646.

O crescimento foi de 5.783 mulheres, ou 16,6%, no período.

Segundo a organização do evento, o aumento reforça a importância de políticas públicas que ampliem o acesso das agri-

cultoras à assistência técnica, crédito, tecnologia, capacitação e mercados.

“A atuação das mulheres na gestão das propriedades também está relacionada à diversificação das atividades econômicas e ao fortalecimento de estratégias de geração de renda, especialmente no âmbito da agricultura familiar e da agroindústria rural”, afirma a chefe do Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional da Seab, Márcia Stolarski.

Datas destacam produção e alimentação

O Dia Mundial da Mulher Rural é celebrado em 15 de outubro. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1995 para reconhecer a contribuição das mulheres que vivem e trabalham no meio rural.

No Paraná e no Brasil, as mulheres participam de diferentes

etapas das cadeias produtivas, desde a produção agropecuária até a administração das propriedades, beneficiamento, transformação e comercialização de alimentos.

Já o Dia Mundial da Alimentação é celebrado em 16 de outubro. A data foi criada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para marcar a criação da entidade, em 1945, e ampliar a discussão sobre fome, segurança alimentar e alimentação adequada.

No Paraná, o IDR-Paraná desenvolve ações de assistência técnica e extensão rural voltadas à produção de alimentos, geração de renda e estruturação das atividades produtivas das famílias rurais.

Entre as iniciativas está o Programa Fomento Rural, que combina assistência técnica e

recursos não reembolsáveis de R\$ 4,6 mil por família para projetos produtivos. A meta é atender 330 famílias.

Também existe o Projeto Renda Agricultor Familiar, executado dentro do Programa Nossa Gente Paraná, que oferece até R\$ 6,5 mil para famílias rurais em situação de vulnerabilidade.

SERVIÇO

Feira da Agroindústria Familiar do Paraná

Data: 15 e 16 de outubro
Horário: das 9h às 17h
Local: sede do IDR-Paraná, Rua da Bandeira, 500, Cabral, Curitiba
Entrada: gratuita
Inscrições: necessárias para o Encontro de Mulheres Líderes Rurais

Coopavel é habilitada pelo Iraque como fornecedora preferencial de frango

Frigorífico de aves em Cascavel foi aprovado sem ressalvas em auditoria de autoridades iraquianas e passa a integrar grupo de fornecedores considerados estratégicos pelo país

Gabriel Porta
Cascavel

•O frigorífico de aves da Coopavel, em Cascavel, foi habilitado pelo governo do Iraque como fornecedor preferencial de carne de frango.

A aprovação ocorreu após uma auditoria realizada por autoridades iraquianas na unidade e coloca a cooperativa entre os frigoríficos brasileiros considerados parceiros estratégicos

para o fornecimento ao país.

Além da Coopavel, outros quatro frigoríficos brasileiros passaram pelo processo de auditoria. A partir da habilitação, as empresas passam a integrar um grupo de fornecedores especiais e preferenciais, que poderão manter as relações comerciais mesmo em situações de eventuais crises.

Auditoria em Cascavel

Uma comitiva formada por representantes do Ministério da Agricultura do Iraque e integrantes de outros frigoríficos, como JBS e Aurora, esteve em Cascavel nos últimos dias de setembro para avaliar as operações da Coopavel.

O grupo foi recebido e acompanhado pelo gerente Noral-

dino Borborema. Durante a auditoria, foram analisados aspectos relacionados à biossegurança, aos procedimentos operacionais da planta, à qualidade dos produtos e ao cumprimento das exigências para o abate Halal, realizado de acordo com as regras da tradição islâmica.

Segundo Noraldino, a unidade foi aprovada integralmente.

“Fomos aprovados com 100% de conformidade e sem qualquer ressalva. Estamos muito felizes, porque o Iraque é um importante parceiro comercial da Coopavel”, afirmou.

O Iraque é atualmente o terceiro maior destino da carne de frango produzida pela Coopavel, atrás apenas da China e do México.

“Com a aprovação nessa au-



Coopavel é aprovada pelo Iraque para fornecer carne de frang Divulgação/Coopavel

ditoria, ficamos como referência, e estamos entre poucos frigoríficos brasileiros aprovados pelo Ministério da Agricultura do Iraque”, destacou o gerente.

A Coopavel exporta para o Iraque há mais de dez anos. O volume enviado ao país chega a aproximadamente 12 mil toneladas por ano, principalmente de peito com osso e filé de peito.

Mercado iraquiano

Localizado na Ásia Ocidental, o Iraque faz fronteira com Irã, Kuwait, Arábia Saudita, Jordânia, Síria e Turquia. O país tem cerca de 435 mil quilômetros quadrados e aproximadamente 47 milhões de habitantes.

A capital é Bagdá e o sistema de governo é uma república parlamentar federal. A

economia iraquiana tem como principais bases o petróleo e a agricultura.

Em 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do país foi de US\$ 254 bilhões, equivalente a cerca de R\$ 1,3 trilhão, segundo os dados apresentados pela Coopavel. O PIB per capita ficou em US\$ 5,4 mil, aproximadamente R\$ 27,8

Mais+

Cultura | Entretenimento | Saúde | Tendências

Documento reforça a necessidade de combater o estigma e integrar a saúde mental ao tratamento, além de cobrar políticas públicas para tornar hábitos saudáveis mais acessíveis



Divulgação/Assessoria

OMS lança guia para enfrentar obesidade em crianças e adolescentes

AGÊNCIA BRASIL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou nesta quarta-feira (7) o primeiro guia de enfrentamento à obesidade em crianças e adolescentes. A prevalência da obesidade nessa faixa etária, segundo a entidade, quadruplicou desde 1990, passando de 2% para 8%.

Dados da agência das Nações Unidas especializada em saúde mostram que, em 2024, 170 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 19 anos eram obesas, incluindo 70

milhões com idade entre 5 e 9 anos e 100 milhões com idade entre 10 e 19 anos.

Em nota, a OMS destacou que a obesidade figura como uma doença crônica e recorrente, cujas consequências podem surgir mesmo na infância, aumentando o risco de doenças não transmissíveis, incluindo diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. “Crianças e adolescentes com obesidade também podem sofrer estigma, discriminação e bullying. Prevenir e controlar a obesidade é fundamental para proteger a saúde física e mental de crianças e adolescentes, bem como para apoiar seu crescimento saudável, educação, bem-estar social e qualidade de vida.”

Tratamento

Para crianças e adolescentes obesos, a entidade recomenda intervenções estruturadas envolvendo dieta, atividade física e mudança de comportamento, realizadas individualmente ou como parte de um programa multimodal. “Intervenções de saúde digital são recomendadas condicionalmente, mediante supervisão dos pais ou cuidadores”, destacou a OMS.

A organização não recomenda tratamento farmacológico, cirurgia bariátrica (que altera o tamanho do estômago e o trato digestivo) ou dispositivos para perda de peso para crianças com até 9 anos.

No caso de adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, o tra-

tamento com medicamentos aprovados, como as chamadas canetas emagrecedoras, segundo a entidade, pode ser considerado apenas quando um programa multimodal de estilo de vida supervisionado não tiver alcançado os resultados esperados. “A cirurgia bariátrica pode ser considerada, sob condições rigorosas, para adolescentes com obesidade grave.”

Saúde mental

Embora não figure como foco principal das diretrizes, as recomendações também enfatizam a importância de abordar a saúde mental juntamente com a obesidade.

Ansiedade, depressão, baixa autoestima e desregulação emo-

cional, segundo a OMS, podem contribuir para hábitos alimentares pouco saudáveis, sedentarismo e isolamento social. “Profissionais de saúde devem abordar tanto a obesidade quanto questões de saúde mental de forma precoce e conjunta, utilizando estratégias inclusivas, adequadas ao estágio de desenvolvimento e que envolvam a família”, detalhou a entidade.

Por fim, a organização destacou que o tratamento, por si só, não consegue reverter o aumento da obesidade e defendeu políticas e medidas que tornem dietas saudáveis e atividade física mais acessíveis e com custos mais viáveis, além de ações em educação, planejamento urbano, transporte e proteção social.

EM NÚMEROS

8%

das crianças e adolescentes do mundo têm obesidade. O índice quadruplicou em relação aos 2% registrados em 1990, atingindo 170 milhões de jovens.

INCA

Lançado ônibus Expresso da Alegria e garante diversão da criançada

Programa lançado nesta quarta-feira (7) terá atividades no Centro e nos bairros a cada 15 dias; programação desta tarde é aberta para todas as famílias

Da Redação
Cascavel

• Quem passou em frente à Prefeitura de Cascavel nesta quarta-feira (7) encontrou uma cena diferente da rotina. O espaço foi transformado em um verdadeiro parque de diversões, com brinquedos infláveis, atividades culturais e muita diversão para as crianças. A programação marca o lançamento do Expresso da Alegria, novo programa da Prefeitura que vai levar lazer, cultura e atividades recreativas para diferentes regiões da cidade, por meio de um ônibus totalmente equipado.

E para quem quer ver essa ação de perto, ainda dá tempo. Na parte da tarde, o convite está aberto para todas as famílias de Cascavel, que podem levar

as crianças para aproveitar gratuitamente a programação em frente à Prefeitura, das 13h30 às 16h.

O prefeito Renato Silva destacou que a proposta é ampliar as oportunidades de lazer para as crianças, especialmente para aquelas que nem sempre têm condições de participar de atividades desse tipo. “Quando você pode fazer as crianças principalmente serem felizes, dar oportunidade de terem brinquedos para elas poderem brincar, a gente fica mais feliz”.

O prefeito explicou que o ônibus que agora integra o Expresso da Alegria foi recuperado para receber o novo projeto. A estrutura, que anteriormente fazia parte do Expresso Brincalhão, foi reformada com apoio de uma emenda parlamentar destinada pelo vereador Cabral. “Vamos fazer esse Expresso da Alegria no Centro da cidade, nos bairros, para que realmente as pessoas curtam a vida, principalmente as crianças que às vezes não têm oportunidade”, ressaltou Renato.

O programa é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura.

Do Centro aos bairros

O secretário de Esporte e Lazer, Alexandre Guerino, o Suco, explica que a proposta é fazer com que o programa não fique concentrado apenas na região central. “O objetivo do programa é atender não só o Centro da cidade aos domingos à tarde, como também os bairros da nossa cidade”, explicou.

A programação será realizada a cada 15 dias, alternando entre o Centro e diferentes bairros de Cascavel. O calendário ainda está sendo definido pela Prefeitura, em diálogo com as demais secretarias e as associações de moradores. “Vai ser um final de semana no Centro da cidade e, no outro domingo, vai ser feito em um determinado bairro, conversando com todas as associações de moradores para poder atender”, afirmou Suco.



Divulgação/Arquivo

A previsão é que o calendário dos bairros seja divulgado ao longo do mês de outubro, permitindo que as famílias possam se organizar para participar das atividades. “É um programa permanente. A gente só aproveitou a Semana da Criança”, explicou o secretário de Esporte.

A secretária de Cultura, Beth Leal, destaca que oferecer espaços de lazer é parte importante do desenvolvimento das crianças. “Nós temos uma responsabilidade com a formação das nossas crianças e conceder a elas espaços e momentos de lazer é fundamental para que essas crianças possam ter o desenvolvimento completo aqui na cidade de Cascavel”.

Durante a manhã, os protagonistas foram os alunos da rede municipal de ensino, que

aproveitaram cada atração preparada especialmente para eles. Entre risadas, brincadeiras e a expectativa de experimentar os brinquedos, o clima foi de festa. Para Bruna Vitória Melo, uma das crianças que participou da atividade, a experiência foi especial. “É muito legal. Acho que vou tentar brincar em todos”, contou Bruna, que aproveitou a oportunidade para conhecer os brinquedos e se divertir com os colegas.

Ciro Play

O lançamento do Expresso da Alegria também antecede uma programação especial preparada pela Prefeitura para o Dia das Crianças: O Giro Play. No domingo (11), o Giro Nardi receberá uma programação especial das 14h às 21h, com brinque-

dos, atividades e atrações para as crianças.

Uma das novidades será um horário especialmente organizado para pessoas com deficiência. Das 14h às 15h, o espaço terá atendimento prioritário, com equipe preparada para oferecer suporte às crianças e às famílias.

Segundo o secretário Suco, a organização contará com apoio de entidades e organizações que atuam com pessoas com deficiência. Também haverá um espaço preparado para acolher crianças que precisarem de um ambiente mais tranquilo durante a programação.

O evento terá ainda transporte gratuito, inclusive para moradores do interior de Cascavel. “Foi feito com muito carinho. Quero agradecer o apoio do prefeito Renato Silva e das demais secretarias, como a Secretaria de Cultura, pela parceria em poder estar fazendo, se Deus quiser, o maior Dia da Criança que essa cidade já teve”, afirmou o secretário.

O prefeito Renato Silva também convidou as famílias para participar da programação. “O Giro Play vai ser um grande evento que nós vamos fazer dia 11, ali no Giro Nardi, com toda aquela estrutura. Vai ter vários tipos de brinquedos, várias modalidades, várias pessoas envolvidas, para que realmente as crianças passem um dia muito feliz”, convidou.

Projeto propõe reconhecer capoeira como patrimônio cultural de Curitiba

A proposta prevê valorização de mestres e grupos, transmissão de saberes entre gerações e incentivo a rodas, oficinas e atividades em espaços públicos da capital

Cascavel
JULIA MARASCHI

A capoeira poderá ser reconhecida oficialmente em Curitiba como manifestação cultural afro-brasileira de caráter educacional, formativo, cultural e esportivo. Um projeto de lei protocolado na Câmara Municipal propõe estabelecer diretrizes para valorizar, promover e preservar a prática, considerando suas dimensões históricas, artísticas e comunitárias, além do aspecto esportivo.

De autoria do vereador Mateus Henrique (PT), a proposta abrange diferentes elementos da capoeira, como as rodas, os movimentos, a musicalidade, os instrumentos, os cantos e os conhecimentos transmitidos entre mestres, mestras e praticantes. O objetivo é reconhecer a contribuição da manifestação para a memória da população negra e para a vida cultural da cidade.

Valorização
O projeto estabelece oito diretrizes para orientar a promoção da capoeira em Curitiba. Entre elas estão o reconhecimento de mestres, contramestres, professores, instrutores, grupos e associações, além do incentivo à transmissão dos conhecimentos tradicionais entre diferentes gerações.

O texto também prevê o uso da capoeira em ações de educação, inclusão social, cidadania e convivência comunitária. Outra diretriz é estimular a participação dos próprios praticantes na elaboração de iniciativas



Divulgação/Arquivo

públicas, além de promover o enfrentamento ao racismo e à discriminação.

A proposta inclui ainda o incentivo à utilização de espaços públicos e equipamentos municipais para atividades relacionadas à manifestação cultural.

Ações culturais
Caso o projeto seja aprovado, o Executivo poderá estabelecer parcerias com mestres, grupos, coletivos, associações, federações, ligas e outras entidades ligadas à capoeira.

Entre as possibilidades estão a realização de rodas, encontros, oficinas e festivais, além de atividades educativas sobre a história e a cultura afro-brasileira. O texto também prevê ações de formação de novos pratican-

tes, pesquisas e registros sobre a memória da capoeira na cidade e iniciativas em escolas, espaços culturais, esportivos e comunitários.

As atividades poderão ser articuladas com políticas municipais de cultura, educação, esporte, lazer, juventude, promoção da igualdade racial e assistência social. A implementação deverá seguir as normas municipais de proteção ao patrimônio cultural imaterial.

Patrimônio
A justificativa do projeto destaca que a capoeira já possui reconhecimento nacional e internacional. Em 2008, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) registrou a Roda de Capoeira como patrimô-

nio cultural brasileiro no Livro das Formas de Expressão e o Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro dos Saberes. Em 2014, a roda também foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Na capital paranaense, a proposta cita a trajetória do Grupo Muzenza, cuja atuação começou em 1975, por iniciativa do Mestre Burguês. Segundo a justificativa, mais de 20 mil alunos já passaram pelo grupo, que recebeu o título de utilidade pública municipal em 2024.

Outro exemplo é a Associação de Capoeira Barracão, fundada em 1988 e sediada em Santa Felicidade. A entidade desenvol-

NÚMERO

20mil

O número de alunos que já passaram pelo grupo, fundado em Curitiba em 1975, de acordo com a justificativa do projeto

ve atividades sociais, culturais, esportivas e educacionais e teve o reconhecimento de utilidade pública municipal aprovado pela Câmara em junho de 2026.

Tramitação
Protocolado em 19 de agosto, o projeto está em análise pelas comissões da Câmara Municipal de Curitiba. A matéria foi encaminhada à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde aguarda a elaboração de parecer.

Após a análise das comissões competentes, o texto poderá seguir para votação em plenário, caso seja liberado. Até a conclusão da tramitação, o reconhecimento municipal proposto ainda não está formalizado como lei.



Divulgação/Arquivo

Feira da Mulher Empreendedora transforma Estação da Cidadania em espaço de oportunidades

Realizada todas as sextas-feiras, iniciativa reúne mulheres, gera renda e promove autonomia financeira, autoestima e fortalecimento feminino

Da redação
Cascavel

• Desde julho, a Estação da Cidadania de Cascavel se transformou em um ponto de encontro, oportunidades e realização

de sonhos com a implantação da Feira da Mulher Empreendedora.

Realizada todas as sextas-feiras, das 10h às 20h, na Avenida Brasil, nº 2011, em frente ao Catuaí Shopping, a feira reúne

atualmente cerca de 30 barracas com produtos como artesanato e produtos coloniais como a pamonha. A iniciativa também contribui para a geração de renda de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O espaço, localizado no antigo Terminal Leste, foi oficialmente concedido pelo Município ao Instituto Renascer Mulher, por meio do Decreto nº 20.351, que autorizou a utilização da Estação da Cidadania para a realização da Feira da Mulher Empreendedora.

Para a idealizadora e presi-

dente do Projeto Renascer Mulher, Mônica Gisleine Molin, a iniciativa representa uma oportunidade de transformação na vida das participantes. “Este projeto é uma experiência transformadora que busca fortalecer o emocional e o financeiro das mulheres, promovendo oportunidades de renda e apoio”, destaca.

A Feira da Mulher Empreendedora foi criada com o objetivo de promover o empoderamento feminino por meio do desenvolvimento emocional, econômico e financeiro. Além da comercialização dos produtos, o projeto busca estimular a autoestima, a autoconfiança, a autonomia financeira e o protagonismo das participantes.

A iniciativa atende mulheres de diferentes idades e perfis, especialmente aquelas que enfrentam desafios relacionados à autoestima, à autoconfiança e ao equilíbrio emocional. Entre o público estão mulheres em situação de vulnerabilidade social, jovens, mães solo e profissionais que buscam novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e financeiro.

Espaço de oportunidades
A proposta é ampliar gradativamente o número de participantes. A feira pode reunir entre 30 e 60 mulheres empreendedoras, com realização semanal. Entre os produtos e serviços comercializados estão itens produzidos pelas próprias participantes e também outros produtos autorizados pela or-

ganização.

Além de ser um espaço para vendas, a feira funciona como uma rede de apoio e incentivo ao empreendedorismo feminino, aproximando as participantes do público e criando novas possibilidades de geração de renda.

Renascer Mulher
O Instituto Renascer Mulher é uma organização sem fins lucrativos que atua no fortalecimento feminino por meio do empreendedorismo, da capacitação, da geração de renda e de ações sociais.

O projeto reúne mulheres de diferentes áreas de atuação e busca criar oportunidades para o desenvolvimento pessoal, profissional e econômico, incentivando a autonomia financeira e o protagonismo feminino.

SERVIÇO

Evento:

Feira da Mulher Empreendedora

- Avenida Brasil, 2011

- em frente ao Catuaí Shopping

- Todas as sextas-feiras, das 10h às 20h

Mais+



WWW.GAZETADOPARANA.COM.BR

GazetadoParaná

UM JORNAL
QUE TEM CULTURA

Leis | Julgamentos | Sentenças | Opiniões

Gazetajus

Proteção Superior Tribunal Justiça rejeitou revezamento de horários entre ex-cônjuges na empresa e manteve o afastamento do empresário acusado de violência doméstica

STJ afasta empresário de companhia que divide com ex-companheira



Rosinei Coutinho/STF

Decisão aplica medida protetiva ao ambiente profissional; defesa nega as acusações

REDAÇÃO
Cascavel

• Ser sócio de uma empresa não assegura acesso irrestrito ao local quando a presença compromete a proteção de uma mulher. A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça

manteve, por unanimidade, o afastamento de um empresário da companhia que divide com a ex-esposa, que o acusa de violência doméstica.

Segundo reportagem da Folha de S.Paulo, o colegiado confirmou decisão do ministro Rogério Schietti Cruz e rejeitou uma alternativa adotada anterior-

mente: permitir que os dois frequentassem a sede em horários diferentes. Para o relator, essa organização mantinha uma forma de convivência forçada.

A mulher, administradora da empresa, relata violência física, psicológica, moral e sexual. O empresário nega as acusações. Sua defesa informou à Folha que

o processo tramita sob sigilo de Justiça.

Proteção no trabalho
Em outra decisão, divulgada em agosto, o STJ estabeleceu que uma medida protetiva não pode obrigar a vítima de crime sexual a abandonar suas atividades sempre que o investigado com-

parecer ao trabalho. Naquele caso, o ministro Antonio Carlos Ferreira ampliou a proteção porque a ordem de distanciamento acabava impondo restrições à própria mulher. O tribunal destacou que essas medidas devem permanecer enquanto existir situação de perigo.

DADOS

- **Revezamento de horários** foi rejeitado
- Proteção** alcança o ambiente profissional
- Empresário nega** as acusações

Justiça manda penhorar R\$ 312 mil da Inepar

Cobrança de honorários ocorre em paralelo a investigação policial sobre suspeitas de fraude

Redação
Cascavel

• A 11ª Vara Cível do Foro Central de São Paulo determinou a penhora de R\$ 312.222,74 do grupo Inepar, de origem paranaense, a pedido do escritório BMBZ, credor de honorários advocatícios. A decisão é de 2 de outubro, segundo reportagem da coluna Pánel S.A., da Folha de S.Paulo. Os advogados afirmam que a dívida chega a R\$ 3 milhões. O escritório também rejeitou uma proposta de pagamento com

quotas do FIDC Taranis, fundo criado durante a recuperação judicial, cujo resgate ocorreria somente em 2050.

Investigação
Em paralelo, a Polícia Civil abriu inquérito para apurar suspeitas de fraude à execução, fraude processual, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro. A investigação envolve a venda de participação na Companhia Brasileira de Diques. As suspeitas permanecem em apuração e não representam conclusão de responsabilidade criminal. A Folha informou que procurou a Inepar, mas não recebeu resposta sobre a penhora e o inquérito.



Divulgação/Buser

DADOS

- **R\$ 312.222,74 é o valor** da penhora
- Escritório rejeitou** quotas com resgate em 2050
- Suspeitas de fraude** seguem em investigação

STF divide-se sobre correção de dinheiro retido na Justiça

Controvérsia envolve recursos depositados durante os planos Bresser, Verão e Collor

Redação
Cascavel

• Dinheiro que ficou depositado por determinação judicial durante os planos econômicos deve receber as diferenças de correção discutidas nas ações de depuração? Essa é a questão em análise no Supremo Tribunal Federal, em julgamento retomado na quinta-feira, 8. Até o encerramento da sessão, quatro ministros haviam votado contra a inclusão dos chamados expurgos inflacionários, enquanto o relator, Edson Fachin, se posicionou favoravelmente. O julgamento permanece aberto.



Gustavo Moreno/SCO/STF

Expurgos são diferenças de atualização decorrentes das mudanças nos índices adotados

durante os planos econômicos. A disputa envolve a correção de valores que ficaram sob custódia

judicial, indisponíveis às partes enquanto os processos tramitavam.

Duas interpretações
Para Fachin, a atualização preserva o poder de compra do dinheiro. A divergência considera que depósitos judiciais estão sujeitos a regras próprias, distintas das relações contratuais da caderneta de poupança. Flávio Dino, Cristiano Zanin, André Mendonça e Alexandre de Moraes votaram contra a inclusão das diferenças. O placar parcial não permite tratar a controvérsia como encerrada. Segundo dados apresentados no processo e divulgados pela Folha de S.Paulo, os valores relacionados ao tema poderiam alcançar R\$ 1,378 bilhão caso prevaleça a correção defendida pelos depositantes.

Alcance nacional
A discussão ocorre no Recurso Extraordinário 1.141.156, com repercussão geral reconhecida,

o Tema 1.016. O resultado deverá orientar o julgamento de processos semelhantes. Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Febraban e Fazenda Nacional recorreram contra o entendimento do Superior Tribunal de Justiça que admitiu a inclusão dos expurgos. A controvérsia, portanto, vai além de uma cobrança individual e pode definir como serão atualizados recursos vinculados a disputas judiciais antigas.

DADOS

- **Placar parcial** é de quatro votos contra um
- Julgamento** ainda não foi concluído
- Tema** tem repercussão geral